



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MARIA DO ROSÁRIO SILVA ROCHA

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS E UNIVERSITÁRIOS: uma análise do apoio familiar
durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo-MA

SÃO BERNARDO-MA

2023

MARIA DO ROSÁRIO SILVA ROCHA

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS E UNIVERSITÁRIOS: uma análise do apoio familiar
durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo –MA

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão, como resultado final da pesquisa para a obtenção do título de graduada em Ciências Humanas / Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Freitas de Melo

SÃO BERNARDO-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SILVA ROCHA, Maria do Rosário.

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS E UNIVERSITÁRIOS: uma análise do apoio familiar durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo _ MA / Maria do Rosário Silva Rocha. - 2023.

54 f.

Orientador (a): Hugo Freitas de Melo.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo- MA, 2023. 1.

Ensino remoto. 2. Famílias e Universitários. 3. Pandemia. 4. Tipos de apoios. I.

MARIA DO ROSÁRIO SILVA ROCHA

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS E UNIVERSITÁRIOS: uma análise do apoio familiar durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo-MA

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão, como resultado final da pesquisa para a obtenção do título de graduada em Ciências Humanas/ Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Freitas de Melo

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^o. Hugo Freitas de Melo (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Wheriston Silva Neris (1^o avaliador)

Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacabal

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (2^o avaliador)

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

Dedico este trabalho a mulher mais forte e incrível, minha amada mãe, Francisca Pereira da Silva, e a minha querida e amada irmã, Maria do Socorro Silva Rocha.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ser meu auxílio, me fornecendo coragem, paciência, persistência e força, durante toda a minha caminhada acadêmica, sempre esteve presente, me fortalecendo nos momentos que pensei que não conseguiria.

A toda a minha família, em especial a mulher mais forte e incrível, a minha amada mãe Francisca Pereira da Silva, sem ela nada disso seria possível, me ajudou de todas as formas que estava ao seu alcance, me deu apoio material, financeiro, emocional, sempre ao meu lado me fornecendo força, coragem e motivação em momentos de insegurança e medo, sendo meu porto seguro em todos os momentos da minha vida. É um exemplo de mulher para mim, é meu tudo.

A minha querida e amada irmã Maria do Socorro Silva Rocha, com quem compartilhei os bastidores da minha trajetória acadêmica, minhas vitórias, derrotas, frustrações, meus medos e indecisões, em meio a esses vários sentimentos que muitas vezes eram negativos, sempre tinha algo de positivo para dizer e acalmar minha mente e meu coração. Só tenho a agradecer por cada palavra que acalentou meu Ser durante minha jornada até aqui.

Ao meu querido amigo Antônio Celson Ferreira dos Santos, pela importante colaboração na minha caminhada estudantil. Sempre esteve presente em todos os momentos, muito obrigada pelo carinho, cuidado, preocupação e atenção.

Ao meu orientador, Prof^o Dr. Hugo Freitas de Melo, pela ajuda, dedicação, cuidado e comprometimento na elaboração deste trabalho. Sem suas orientações, essa importante realização não teria se tornado possível, agradeço também, pela paciência e compreensão que teve nos momentos que tive dificuldades para a realização desta pesquisa. Meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos demais professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica no Campus de São Bernardo- MA, pelo aprendizado, que vou levar para toda vida.

Agradeço a todos os meus colegas da turma 2017, por se disponibilizarem em ajudar na pesquisa, sem a colaboração deles esse trabalho não teria sido produzido. Por fim agradeço a todos que me ajudaram nessa conquista de forma direta e indireta, muito obrigada a todos, sem a ajuda de todos vocês, esse momento tão especial não teria acontecido.

“A verdadeira ação política consiste em se servir do conhecimento do provável a fim de reforçar as chances do possível”
(BOURDIEU, 1983, p.38,).

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo discutir as relações entre famílias e universitários durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto e os tipos de apoio dos pais/familiares durante esse percurso, tendo como recorte específico o Campus da UFMA de São Bernardo-MA. Participaram da pesquisa dezessete alunos do ensino superior, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da turma 2017, da Universidade Federal do Maranhão. Como procedimento metodológico optou-se pelo questionário semiestruturado com o propósito de obter respostas claras e objetivas a respeito das relações entre famílias e universitários durante a trajetória acadêmica mais sobretudo no período de transição do ensino presencial para o ensino remoto. A pesquisa tem como objetivo principal compreender o momento em que os universitários migram do ensino presencial para o ensino remoto e ficam restritos no ambiente familiar, como eles lidam diante do novo formato de aulas e como o apoio dos pais/familiares podem ajudar os filhos nesse novo contexto de ensino. A investigação dessas informações, possibilitam a compreensão das relações entre famílias e estudantes do ensino superior. No primeiro capítulo serão apresentados os impactos do período pandêmico no Brasil e no Maranhão, como impactos econômicos, sociais, na saúde pública, na saúde mental. Bem como os impactos no ensino superior, em decorrência da mudança no ensino. Também serão apresentados estudos que discorrem sobre o apoio da família na trajetória acadêmica dos filhos. No segundo capítulo, serão apresentados o perfil geral dos universitários, como idade, gênero, raça, cidade, instituição escolar. Também serão apresentados dados referentes aos pais/familiares, como nível de escolaridade, tipo de moradia, tipo de profissão. No terceiro capítulo, serão analisadas as relações entre famílias e universitários antes e durante a transição do ensino. Também serão apresentados os tipos de apoios dados pelos pais/familiares aos universitários durante a trajetória acadêmica, com ênfase no momento de mudança do ensino. E as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do ensino superior em decorrência do novo formato de aulas e o papel dos pais/familiares nesse contexto. Depois de ter pesquisado e feito uma caracterização sociográfica com a utilização de quadros sinóticos, a respeito dos dezessete estudantes investigados, através destes foi possível perceber como as famílias reagiram apoiando ou não os estudos durante a pandemia. Os resultados apontaram que o apoio dos pais/familiares aos filhos ao longo da trajetória acadêmica, tanto no ensino presencial como no ensino remoto, independe da pandemia. O que ocorreu no período pandêmico, foi a continuação dos tipos de apoios.

Palavras-chave: Famílias e Universitários. Ensino remoto. Tipos de apoios. Pandemia.

ABSTRACT

The present research aims to discuss the relationships between families and university students during the transition from face-to-face teaching to remote teaching and the types of support from parents/family members during this journey, with the specific focus on the UFMA Campus in São Bernardo – MA. Seventeen higher education students, from the Degree in Human Sciences/Sociology, from the 2017 class, from the Federal University of Maranhão, participated in the research. As a methodological procedure, we opted for a semi-structured questionnaire with the purpose of obtaining clear and objective answers regarding the relationships between families and university students during the academic trajectory, more especially in the transition period from face-to-face teaching to remote teaching. The main objective of the research is to understand the moment when university students migrate from face-to-face teaching to remote teaching and become restricted in the family environment, how they deal with the new class format and how support from parents/family can help their children in this new teaching context. The investigation of this information makes it possible to understand the relationships between families and higher education students. The first chapter will present the impacts of the pandemic period in Brazil and Maranhão, such as economic, social, public health and mental health impacts. As well as the impacts on higher education, due to the change in teaching. Studies will also be presented that discuss family support in the academic trajectory of their children. In the second chapter, the general profile of university students will be presented, such as age, gender, race, city, school institution. Data relating to parents/family members will also be presented, such as education level, type of housing, type of profession. In the third chapter, relationships between families and university students before and during the teaching transition will be analyzed. The types of support given by parents/family members to university students during their academic career will also be presented, with emphasis on the moment of change in education. And the difficulties faced by higher education students as a result of the new class format and the role of parents/family members in this context. After having researched and carried out a sociographic characterization using synoptic tables, regarding the seventeen students investigated, through these it was possible to understand how families reacted by supporting or not supporting studies during the pandemic. The results showed that the support provided by parents/family members to their children throughout their academic career, both in face-to-face and remote teaching, is independent of the pandemic. What happened during the pandemic period was the continuation of types of support.

Words-Key: families and college students. Remote teaching. Types of supports. Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Origem social dos alunos	36
Quadro 2 - Condições estruturais dos alunos	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Percurso metodológico	19
Os participantes da pesquisa	20
1 A FAMÍLIA COMO REDE DE APOIO PARA UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NO MARANHÃO	22
1.1 A pandemia no Brasil: medidas preventivas contra a propagação da COVID-19	22
1.2 Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde brasileira	22
1.3 Consequências na economia brasileira em decorrência da pandemia	24
1.4 Impactos da pandemia no ensino superior	24
1.5 Consequências da pandemia no Estado do Maranhão	25
1.5.1 Impactos da pandemia no emprego no Maranhão	25
1.6 O município de São Bernardo	27
1.6.1 O campus da Universidade Federal do Maranhão no município de São Bernardo	28
1.7 A família como rede de apoio para estudantes do ensino superior	29
1.7.1 A família como principal rede de apoio	30
1.7.2 A participação da família na trajetória acadêmica dos filhos	31
2 FATORES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	36
2.1 Origem social dos alunos	36
2.2 Condições estruturais dos alunos	39
3 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS E UNIVERSITÁRIOS DURANTE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA: no ensino presencial e no ensino remoto	44
3.1 Relação pais/familiares e universitários no ensino presencial	44
3.2 Relação pais/familiares e universitários durante o ensino remoto	46
3.3 Os tipos de apoios dados pelos pais/familiares durante o ensino remoto	48
3.4 Dificuldades vivenciadas pelos universitários na transição do ensino presencial para o ensino remoto e o papel dos pais/familiares nesse contexto	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	63

INTRODUÇÃO

A família é caracterizada como a primeira instituição social, é no ambiente familiar que os indivíduos desenvolvem as primeiras relações sociais, interiorizando valores, condutas, comportamentos, modos de pensamentos. É a partir desta socialização primária, que iniciam todas as outras. A família dentro da sociedade constitui uma pequena parte, porém, essa instituição, é considerada como sendo umas das partes mais importantes na construção social. A família “integra-se na sociedade como uma das suas partes menores e dos seus elementos constituintes mais importantes” (Teles, M. 1986, p.58 Apud Rocha, 2010, p.1).

“A família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social”(Dessen; Polonia, 2007, p.22). Esta também pode ser caracterizada como um agrupamento de indivíduos convivendo em uma mesma estrutura hierarquizada, mas com uma ligação de afeto, incluindo uma relação de cuidado entre todos os seus membros. (Carnut; Faquim, 2014). “A família é [...] um sistema social que está inserido em outros sistemas mais complexos e abrangentes que condicionam o seu funcionamento” (Dias, 2012, p. 14). Em outras palavras, o conceito de família é dinâmico e complexo podendo mudar ao longo do tempo.

Família e educação constituem uma forte instituição social, uma vez que ambas são responsáveis em grande medida pela formação de valores, comportamentos, moral dos indivíduos que as forma, determinando as primeiras relações sociais, bem como, os contextos em que acontecem a maior parte das aprendizagens iniciais que temos. A relação entre a família e a educação vai além da formação de valores, os pais/familiares podem participar, da trajetória acadêmicas dos filhos também por meio de redes de apoio, que podem apresentar-se de diferentes formas que podem ir desde, o apoio financeiro, material ao apoio afetivo emocional. Em se tratando de educação e socialização seja da criança ou do jovem, a família tem o papel de proporcionar o afeto que possa garantir a estabilidade emocional, necessária ao desenvolvimento

harmonioso do indivíduo (Rocha, 2010).

Segundo Nogueira (2005) nos anos 50 e meados da década de 60 nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, foram desenvolvidas uma série de pesquisas empíricas sobre as relações entre o sistema escolar e a estratificação/mobilidade social, que tinham como metodologia dados quantitativos tendo como objetivo descrever a população escolar, calcular seus fluxos e seus rendimentos. Estas pesquisas demonstravam sobretudo características do meio familiar como a renda, o nível de escolaridade, ocupação dos pais, o número de filhos, entre outros. Os resultados das pesquisas evidenciaram que o nível econômico tinha um efeito menor sobre o desempenho escolar do que os fatores socioculturais como, nível de instrução, atitudes dos pais, clima familiar, hábitos linguísticos, etc.). Dessa forma, algumas famílias foram julgadas como sendo mais capazes do que outras de estimularem um bom desempenho escolar devido a suas atitudes de valorização e interesse pelos estudos dos filhos, e sua ação de encorajá-los.

Essa pesquisa demonstrou como as relações entre famílias e estudantes não é algo novo, esta sempre esteve presente na vida acadêmica dos filhos, mesmo em famílias com baixos níveis econômicos, a participação dos pais/familiares se fez mais presente por meios de redes de apoios como, demonstrar interesse pelos estudos, o encorajamento, o apoio afetivo/emocional entre outros, do que por meios financeiros.

Com advento da pandemia no Brasil, que teve como consequência uma alteração significativa na modalidade de ensino no âmbito superior, levando as aulas do presencial para o ambiente virtual. Mais uma vez as relações entre famílias e estudantes se faz presente, levando em conta que o ambiente doméstico se tornou o espaço de estudos para os universitários e a família como principal suporte para estes no momento de transição do ensino. Em consequência desse acontecimento as relações entre famílias e universitários tornou-se mais próxima.

A pandemia da COVID-19 foi confirmada no Brasil no ano de 2020, a crise de saúde foi causada por um novo vírus, identificado como coronavírus (SARS-

CoV-2), (Cavalcante et al., 2020). Nesse ano, o Brasil foi marcado pelos primeiros casos confirmados do vírus da COVID-19, no mês de fevereiro, diante desse acontecimento, diversas medidas foram implementadas a fim de conter o avanço da doença (Cavalcante et al., 2020). Inicialmente adotou-se medidas emergenciais de distanciamento social (Santiago; Sousa; Silva, 2020). Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou emergência de saúde pública de importância Nacional (ESPIN), (BRASIL 2020). No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou que a COVID-19 era caracterizada como uma pandemia. É importante dizer que o alerta de surto foi relatado pela primeira vez em Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019 (FGV, 2020).

A pandemia causou incontáveis danos no Brasil e no Maranhão, afetou o sistema de saúde, ocasionou impactos econômicos, sociais, educacionais no nível superior bem como no nível básico, desencadeou problemas de saúde mental, entre outras complicações.

No que concerne ao campo educacional, a alternativa foi migrar do ensino presencial para o ensino remoto (Santiago; Sousa; Silva, 2020). Essa migração foi confirmada pela Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, que autorizou a substituições de aulas presenciais por aulas no formato digital, nas instituições de educação superior (Brasil, 2020).

Em decorrência dessa mudança, o meio familiar passa a ser o mais novo espaço acadêmico dos estudantes. Em virtude desse acontecimento, os pais/famíliares passaram a fazer parte de uma forma mais próxima da rotina de estudo dos filhos. Essa proximidade entre famílias e universitários permitiu uma discussão de como deu-se essas relações. Nesse sentido, a presente pesquisa discorre sobre as relações entre famílias e universitários e os tipos de apoios durante a transição do ensino. Para esse fim, torna-se necessário analisar como se deu essas relações no contexto pandêmico no Campus da UFMA de São Bernardo–MA e os tipos de apoios dados pelos pais/famíliares antes e durante a transição. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Como os tipos de apoios dados pelos pais/famíliares impactaram na trajetória acadêmica dos estudantes do ensino superior antes e durante a transição do ensino presencial

para o ensino remoto?

Para responder ao questionamento, definiu-se como objetivo geral compreender o momento em que os universitários migram do ensino tradicional para o ensino online e ficam restritos no ambiente familiar, como eles lidam diante do novo formato de aulas e como os apoios dos pais/familiares podem ajudar os filhos nesse novo contexto de ensino. Para tanto é necessário analisar a organização estrutural/econômica dos pais dos estudantes, identificar os tipos de apoios recebidos durante a trajetória acadêmica, sobretudo no momento de transição do ensino e investigar como deram-se as relações dos pais/familiares e universitários no período presencial e no período virtual.

A escolha por este tema surgiu no contexto pandêmico da Covid-19, mais especificamente, no momento que ocorreu a transição do ensino da modalidade presencial para a remota. Uma vez que o ensino passou para o ambiente familiar, surgiu o interesse em pesquisar como se deu as relações entre famílias e universitários, nesse período de mudança do ensino e os tipos de apoios dos pais/familiares antes e durante essa transição.

Os anos de 2019 e 2020 foram anos marcados pela transição do ensino, no âmbito superior. Essa mudança marcou a história da educação brasileira, bem como em outros âmbitos. A educação sofreu grandes mudanças com a advento da pandemia da Covid-19. Uma dessas modificações foi o encerramento das atividades presenciais e a implantação do ensino remoto. Em consequência dessa mudança no formato de aulas, as desigualdades educacionais, sociais e entre outras, se tornaram mais visíveis.

Essa transição também afetou o número de ingressantes no ensino superior, o ano de 2020, em comparação com 2019, houve uma diminuição de universitários comparando com a média anual. No que diz respeito às matrículas, entre 2019 e 2020, estas reduziram-se em 9,41% para todo o sistema e em 6,2% nos cursos presenciais das instituições públicas. No caso dos concluintes, houve redução de 22,1% nos cursos presenciais das instituições públicas e 6% em todo o sistema. (Wegner, 2022) apud (Honorato; Borges 2022). Outro ponto afetado em decorrência dessa mudança, foi a qualidade da saúde mental da comunidade

universitária, entre outros problemas enfrentados durante a crise sanitária (Honorato, Borges, 2022).

O Estado do Maranhão, também sofreu alterações na educação superior durante o período de emergência sanitária. No início, o Estado suspendeu as aulas por tempo indeterminado, deixando 33.194 estudantes aguardando o retorno das atividades. No entanto o mesmo aderiu ao formato online. No dia 18 de maio, a Universidade Federal do Maranhão divulgou a Resolução nº1.998 do Consepe, estabelecendo o Calendário Especial da Graduação, com antecipação do período 2020.3 (Tavares, 2021).

Como forma de auxílio, no período de transição, a Universidade Federal disponibilizou o portal “Pra EaD”. Nesse canal foram disponibilizados webinários relacionados a produção de recursos, direitos autorais, utilização do celular para realizar aulas no formato online. Os cursos disponibilizados foram: Introdução à Educação a Distância; Introdução à propriedade intelectual, direitos autorais, de software e de personalidade; tutoria online; planejamento de aulas para EaD (Tavares, 2021).

Contudo, o esse novo formato de ensino, demonstrou assim como em outros lugares as desigualdades existentes entre estudantes em relação ao acesso às novas tecnologias trazidas pelo ensino remoto.

A escolha da temática ocorreu devido ao envolvimento direto, com a realidade investigada. A pesquisa contou inicialmente com vinte e cinco estudantes universitários do curso de licenciatura em ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal de São Bernardo - MA, da turma 2017, turma da qual também fazia parte, em outras palavras o grupo de investigados também eram colegas de turma. Optei por investigar minha turma com intuito de obter uma maior quantidade de dados para a pesquisa, no entanto, o acesso aos dados foi um pouco difícil. Foram três tentativas para conseguir um número razoável de respostas para a construção da mesma. Dos vinte e cinco alunos, restou apenas 17 participantes, o restante não respondeu.

A pandemia da Covid, impactou diretamente a vida acadêmica dos estudantes da turma 2017, levando-os a uma nova experiência no que se refere ao

novo formato de ensino, que passou de aulas no ambiente acadêmico (presenciais) para aulas no ambiente doméstico (online). Diante dessa mudança surgiram algumas dificuldades como: a falta de ferramentas tecnológicas como notebooks, celulares, uma conexão de qualidade, a ausência de um local adequado para os estudos, a falta de concentração nas aulas online, a diminuição do desempenho acadêmico entre outros. No entanto, mesmo com todos esses empecilhos aparentes, o ambiente familiar foi o elemento apaziguador dessas dificuldades.

Assim como os colegas de turma, também senti os efeitos dessa mudança. Esse acontecimento, em consequência da crise de saúde, trouxe alguns impactos para a vida acadêmica e conseqüentemente para a vida pessoal. No que diz respeito aos estudos universitários, o maior desafio, foi essa modificação no formato de ensino, que ocorreu de forma repentina, impactando diretamente nos estudos, por trazer elementos até então considerados novos para os alunos (as) do curso de licenciatura em ciências Humanas/Sociologia, especificamente, falando da turma 2017. Como por exemplo, a utilização das salas virtuais que no primeiro momento foi um desafio, para todos, professores, alunos e para os demais membros do Campus. A partir deste acontecimento, iniciou-se o desafio de adaptação a essa nova realidade, no sentido de adaptação de lugar, de não ter mais um espaço físico, que era a Universidade a sala de aula, de não ter mais contato físico, com colegas, professores e com outros membros que fazem parte da Universidade.

No que se refere aos impactos no âmbito pessoal, foram principalmente o medo de sair de casa, de ser contaminada e contaminar a família com o vírus da Covid-19. Outro ponto foi a angústia de saber de tantos óbitos.

Em meio a esse novo cenário ainda pouco conhecido, o ambiente familiar foi primordial, principalmente, quando esse espaço transmite bem-estar. Durante esse período o apoio dos pais/familiares sempre se fez presente, (apoio esse que também estava no presencial). Esse apoio foi crucial para amenizar os impactos causados pela mudança no formato de ensino e para a continuação do curso. Ter o apoio dos pais/familiares é fundamental, pois através destes o aluno sente-se mais

seguro para enfrentar os desafios que surgem durante a trajetória acadêmica, principalmente, nesse momento de modificação do ensino. Dessa forma, os tipos de apoios tornam-se uma âncora para a permanência dos discentes no ensino superior.

A intenção é que o presente estudo sirva de subsídios para novas pesquisas para aprofundar cada vez mais o tema sobre as relações entre famílias e universitários. Um dos pontos relevantes da pesquisa é contribuir para os estudos com intuito de demonstrar como pais/familiares que possuem baixos níveis de capital econômico, escolar, social e cultural, podem ser uma peça fundamental na trajetória acadêmica dos estudantes do ensino superior. A partir da demonstração de que cada família tem sua forma de participação na vida acadêmica dos estudantes, e que os tipos de apoios são uma dessas formas.

Outro ponto relevante, encontra-se na importância que o tema possui para a sociedade atualmente. Visto que o mesmo traz um elemento considerado novo, a pandemia da Covid-19. Um tema em constante desenvolvimento com o intuito de uma melhor compreensão dos impactos causados por esta crise sanitária. A pesquisa também é importante, uma vez que contribui para o conhecimento dos efeitos da pandemia da Covid-19 no âmbito do ensino superior.

Um estudo sobre as relações entre famílias e universitários no contexto pandêmico, adquire importância social e científica, pois tem o potencial de explorar as relações, dinâmicas, práticas e experiências que envolvem a mediação de aprendizados intelectuais dos alunos.

No primeiro capítulo é apresentado um panorama dos impactos do período pandêmico no Brasil e no Maranhão, como impactos econômicos, sociais, na saúde pública e na saúde mental. Bem como os efeitos na trajetória acadêmica dos estudantes do ensino superior, em decorrência da mudança no ensino. Também serão apresentados estudos que discorrem sobre o apoio da família na trajetória acadêmicas dos filhos.

No segundo capítulo serão analisados os dados objetivos, dos dezessete participantes da pesquisa, nesse momento serão apresentados o perfil geral dos entrevistados, como; idade, gênero, raça, cidade, instituição escolar. Também

serão apresentados dados referentes aos pais/familiares, como nível de escolaridade, tipo de moradia, tipo de profissão.

No terceiro capítulo serão apresentados os dados subjetivos da pesquisa, do qual serão analisados a relação entre famílias e universitários antes e durante a transição do ensino presencial para o ensino online, também serão discutidos, sobre os tipos de apoios dados pelos pais/familiares aos universitários durante a trajetória acadêmica, com ênfase no momento de mudança do ensino. E as dificuldades enfrentadas pelos universitários em meio ao novo formato de aulas e o papel dos pais/familiares nesse contexto.

Percurso metodológico

Para a realização da presente pesquisa o primeiro procedimento, foi o levantamento bibliográfico, buscando referências de livros, artigos acadêmicos, dissertações, sites que abordavam sobre o tema. O objetivo desse momento era organizar conceitualmente as questões relacionadas ao que envolve a realização da mesma. No momento seguinte foi feita uma análise do material levantado na pesquisa bibliográfica. Após ser feita a pesquisa e leitura de cunho bibliográfico, foi dado início a elaboração dos instrumentos necessários para a aplicação da pesquisa com os estudantes universitários.

A metodologia utilizada na presente pesquisa, foi de natureza qualitativa e quantitativa. Com a análise qualitativa é possível observar, interpretar e descrever os dados subjetivos coletados no campo pesquisado (Prodanov; Freitas, 2013). Possibilitando assim colher impressões dos entrevistados sobre a migração do ensino presencial para o ensino virtual e os tipos de apoio recebido dos pais/familiares nesse período de mudança no ensino.

Já o método quantitativo possibilitou a análise dos dados coletados na pesquisa por meio de procedimentos estatísticos, como por exemplo; quadros e gráficos etc. Segundo Richardson (1999, p. 70,) “o método quantitativo [...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Com o intuito de descrever a realidade do corpo de investigados para

melhor analisá-los, optou-se pela pesquisa do tipo descritiva. A mesma foi realizada através dos quadros sinóticos, com essa ferramenta foi possível organizar de forma sistematizada os dados sociográficos como; idade, gênero, etnia/raça, cidade, instituição escolar entre outros. Através desse método foi possível observar de forma mais clara os elementos de continuidade e descontinuidade em relação ao corpo de investigados. Nesse sentido segundo Prodanov e Freitas (2013, p.127) a pesquisa descritiva “expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Os participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa eram alunos (as) do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da turma 2017 da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo. Que também eram colegas de turma. Estes estavam cursando os últimos anos da graduação. A pesquisa contou inicialmente com vinte e cinco universitários, mas ao final restaram apenas dezessete estudantes.

Para a obtenção dos dados da pesquisa o instrumento utilizado foi o questionário. Com ele foi possível coletar informações dos investigados de forma mais direcionada para a construção da presente pesquisa. O questionário semi-estruturado possibilitou uma elaboração prévia das perguntas mais ou menos direcionadas com margem de resposta para os entrevistados (Marconi, Lakatos, 2003). Possibilitando assim colher impressões desses entrevistados sobre o período pandêmico e a transição ensino e os tipos de apoios dados pelos pais. Apesar das suas possibilidades, essa ferramenta apresenta alguns entraves, a mesmo não permite um contato próximo com os entrevistados. Dessa forma pode haver uma perda de informações ao longo da coleta de dados.

O questionário foi elaborado do dia 23/06/2022 a 08/07/2022, através do *Google Forms*, aplicativo de gerenciamento de pesquisa disponibilizado pelo *Google*. O mesmo foi formado por 26 questões, de múltipla escolha e perguntas

abertas. Este foi enviado para os discentes primeiramente através do e-mail da turma, e por meio do link enviado para o grupo de Whatsapp.

Com as respostas obtidas através da aplicação do questionário, foi dado início a análise do material levantado na pesquisa. Estes foram divididos em duas dimensões, objetiva e subjetiva. Os dados objetivos foram organizados em quadros, também chamados de quadros sinóticos. “Denominamos quadro a apresentação de dados de forma organizada, para cuja compreensão não seria necessária qualquer elaboração em termos matemáticos e estatísticos” (Prodanov, Freitas, 2013, p.214). Os quadros foram divididos em dois. O primeiro foi intitulado de “Origem Social dos Alunos” e o segundo de “Condições Estruturais dos Alunos”. A divisão dos quadros foi necessária para evidenciar essas dimensões de análise, com intuito de uma melhor compreensão dos dados coletados.

Em relação à análise subjetiva, os dados foram divididos em tópicos, sendo o primeiro “Relação pais/familiares e alunos no ensino presencial” o segundo “Relação pais/familiares e alunos durante o ensino remoto”, e por fim, “Dificuldades vivenciadas pelos universitários na transição do ensino presencial para o ensino remoto e o papel dos pais/familiares nesse contexto”. A divisão dos tópicos foi necessária para evidenciar e exemplificar, com dados quantitativos e qualitativos, as dimensões de análise. Dessa forma foi possível analisar de forma mais clara e objetiva os dados coletados durante a investigação.

1 A FAMÍLIA COMO REDE DE APOIO PARA UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NO MARANHÃO

1.1 A pandemia no Brasil: medidas preventivas contra a propagação da COVID-19

O ano de 2020, no Brasil, foi considerado atípico em virtude de uma pandemia, causada por um novo vírus, do qual pesquisadores chineses identificaram em janeiro de 2020, como coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (Cavalcante *et al.*, 2020).

Diante do cenário pandêmico, o Brasil adotou diversas medidas visando o controle de contaminação pelo vírus da COVID-19. Uma das primeiras medidas deu-se pelo distanciamento social, suspendendo assim atividades presenciais, como eventos, o encerramento das atividades de ensino e a circulação de pessoas. Tais providências foram tomadas em prol da preservação de vidas até que fosse possível formar um panorama real da situação (Santiago; Sousa; Silva, 2020).

Uma vez que a crise sanitária foi tomando proporções maiores, novas ações foram tomadas. Uma dessas ações diz respeito a declaração de emergência de saúde pública de importância Nacional em 3 de fevereiro de 2020 (ESPIN) (Brasil, 2020). Em 11 de março de 2020, a OMS declarou que a COVID-19, era caracterizada como uma pandemia (FGV, 2020).

Em consequência dessa crise de saúde pública o Brasil bem como o Maranhão sofreram diversos impactos, com um número alarmante de óbitos que afetou diretamente o sistema de saúde, causou problemas econômicos, sociais, impactos na educação superior bem como no nível básico, desencadeou problemas de saúde mental, entre outros.

1.2 Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde brasileira

Face à nova realidade brasileira em virtude da pandemia, o sistema de saúde pública sofreu mudanças significativas, que impactaram de forma negativa nesse âmbito. Diante da nova realidade o Brasil deixa evidente os baixos investimentos no campo da saúde e o número insuficiente de equipamentos, para enfrentar uma pandemia, o que por sua vez torna a situação mais precária (Qualande *et al.*, 2020).

O país enfrentou outro problema nesse contexto, o mapeamento da situação de infraestrutura em saúde, que evidenciou grande diferença regional e falta de recursos na maioria das regiões. Em pelo menos 72% das regiões de saúde o número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo SUS é inferior ao considerado adequado em um ano típico (Rache, 2020) apud (Santiago *et al.*, 2022). Mas uma vez torna-se evidente como o Brasil não estava preparado para combater uma pandemia. Essa crise sanitária impactou fortemente a saúde mental dos profissionais de saúde, que se encontraram sobrecarregados física e emocionalmente devido ao cenário catastrófico o qual foi a crise sanitária. “Gerenciar a saúde mental dos profissionais e o bem-estar psicossocial durante esse período é tão importante quanto gerenciar sua saúde física” (Campiolo *et al.*, 2020, p.6,).

Outros impactos causados pela pandemia no campo da saúde estão relacionados a escassez de insumos, capacitação de recursos humanos, disponibilidade de testes diagnósticos, sobrecarga na jornada de trabalho dos profissionais de saúde, a superlotação de leitos, além das altas taxas de óbitos, o país chegou a marcar 140.783 (Santiago *et al.*, 2022).

A pandemia também afetou a saúde mental da população de modo geral. Em meio as rápidas mudanças na rotina, como no trabalho, no estudo, o medo de ser contaminado, e mesmo de falecer em decorrência da Covid-19, impactou na saúde mental da população, aumentando o risco de sintomas relacionados à ansiedade e à depressão (Noal *et al.*, 2021). Em pesquisa de comportamento realizada entre abril e maio de 2020 com 45.161 indivíduos adultos nas diferentes regiões do país, consta- tou-se:

Que 53% dos participantes se sentiram ansiosos/nervosos e 40% se

sentiram deprimidos/tristes, muitas vezes ou sempre, durante a pandemia. Esse mesmo estudo revelou também o aumento no consumo de bebidas alcoólicas por 18% dos participantes, o que se associou à frequência com que se sentiram deprimidos/tristes (Fiocruz, 2020b) apud (Noal *et al.*, 2021, p. 88).

A pandemia afetou diretamente a saúde mental da população, aumentando cada vez mais os problemas relacionados a ansiedade, depressão, e até mesmo o aumento no consumo de bebidas alcoólicas.

1.3 Consequências na economia brasileira em decorrência da pandemia

A pandemia afetou de forma brusca a economia do Brasil, logo no início da crise já era visível pelos especialistas da área, uma degradação em relação às expectativas na economia brasileira. A diminuição da atividade econômica ocorreu pela redução da demanda de bens e serviços, com isso os especialistas do mercado também preveram a queda da inflação. O PIB, no início do ano, estava previsto para um crescimento no patamar de 2,5%, contudo, apontaram uma expectativa que o país enfrentaria uma contração superior a 6,0%(Lima; Freitas, 2020).

Com a atividade econômica em declínio, esta afetou diretamente na arrecadação de impostos. Nesse sentido, houve uma drástica redução nas receitas dos governos, especialmente, nos Estados e municípios, aonde grande parte dos recursos são provenientes, do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Serviços (ISS) (Lima; Freitas, 2020). “Como resultado, o impacto da crise da Covid-19 na economia nacional em 2020 exacerbou as condições socioeconômicas já em forte deterioração” (Lima Neto *et al.*, 2022, p. 199).

1.4 Impactos da pandemia no ensino superior

A pandemia afetou diretamente na educação brasileira, no início da crise as aulas no ensino básico bem como no ensino superior foram totalmente suspensas, sem que houvesse expectativa de retorno diante da nova realidade. Diante da

confirmação de que a pandemia se expandiria nos meses seguintes, deu-se início a estudos que tinham como objetivo alternativas para a volta às aulas de forma segura para todos, a alternativa encontrada foi o ensino remoto (Santiago; Sousa; Silva, 2020). “O ensino remoto caracteriza-se como uma categoria de educação em que há o afastamento geográfico de docentes e discentes” (MACHADO; VARGAS, 2022, p.3).

Essa nova modalidade de ensino foi confirmada pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que autorizou a substituições de aulas presenciais por aulas no formato digital, nas instituições de educação superior (Brasil, 2020). Diante disso, “hábitos tiveram de ser rapidamente modificados para que o trabalho, a educação e o convívio familiar pudessem continuar de uma forma diferente do “normal”, representando “o novo normal” (Silva *et al.*, 2020, p. 6).

Em consequência do atual contexto social frente à pandemia da Covid-19, que reduziu e alterou consideravelmente a forma de contato entre os universitários e outros membros dessa instituição, exigiu uma readequação em relação às formas de ensino, nesse sentido, foi adotado o ensino remoto (Osti; Júnior; Almeida, 2021). Esse novo formato de aulas exigiu que os universitários ficassem restritos no ambiente familiar, em razão desse acontecimento, as relações entre famílias e universitários intensificaram-se permitindo assim identificar como se deram as relações entre estes no contexto de transição das aulas e perceber os tipos de apoios recebidos pelos universitários no período presencial e no período remoto.

Nesse contexto de transição das aulas no ensino superior, o ambiente familiar passa ser o principal espaço que os estudantes dispunham para realizar suas atividades acadêmicas. Dessa forma os pais/familiares passaram a ter uma maior proximidade com a trajetória acadêmica dos filhos. “A família constitui um lugar proeminente entre os recursos que formam a rede de apoio com a qual ele pode contar em momentos de dificuldade” (Zago *et al.*, 2021, p.45).

1.5 Consequências da pandemia no Estado do Maranhão

1.5.1 Impactos da pandemia no emprego no Maranhão

Em decorrência da crise de saúde pública, “[...]o Maranhão chegou a incríveis 39% de desemprego pelo indicador da taxa de desemprego real! Isso sugere que 4 em cada 10 maranhenses encontravam-se desempregados” (Brito *et al.*, 2022, p.467). Segundo os dados o Maranhão, foi o segundo Estado da Região Nordeste, onde o emprego foi afetado pela crise do Coronavírus” (Brito *et al.*, 2022).

Nesse período de crise algumas atividades foram mais fortemente impactadas como; comércio, construção civil, alimentação e transporte. “No conjunto, esses setores perderam quase 150 mil postos de trabalho, o equivalente a aproximadamente 7,5% da população ocupada maranhense no último trimestre, finalizado em junho de 2020” (Brito *et al.*, 2022, p. 467- 468).

A pandemia também atingiu a ocupação informal. “O impacto da crise do coronavírus foi maior na ocupação informal do Estado, uma vez que os postos formais, por natureza, têm aspectos institucionais que podem mitigar os efeitos adversos provenientes da crise” (Brito *et al.*, 2022, p. 470). A disparidade entre esses dois setores é tamanha, uma vez que a ocupação formal “perde aproximadamente 6 mil postos de trabalho, o setor privado informal perde 88 mil postos, o equivalente a quase 15 vezes o número de postos destruídos no setor privado formal da economia maranhense” (Brito *et al.*, 2022, p. 47).

Outro setor atingido pela crise sanitária diz respeito a renda no Maranhão. No Estado em termos monetários, a perda na massa salarial foi de “aproximadamente R\$300 milhões [...] se somarmos esse valor às reduções salariais do estoque de trabalhadores ocupados, temos que a queda na renda total do estado foi da ordem de R\$ 551 milhões” (Brito *et al.*, 2022, p. 474-475). Deste modo, a “crise pandêmica tem tido uma capacidade substancial de escancarar a vulnerabilidade das populações historicamente à margem [...] (Brito *et al.*, 2022, p. 483).

Apresentado um panorama dos impactos da pandemia da Covid-19, no Brasil e no Maranhão, e seus efeitos na educação superior, o foco a partir de agora é tentar entender qual foi o impacto da pandemia nas relações entre famílias e universitários durante a transição do ensino no Campus da UFMA de

São Bernardo- MA, e os tipos de apoios dados pelos pais/familiares nesse contexto.

1.6 O município de São Bernardo Maranhão

São Bernardo é um município que está localizado no Estado do Maranhão, região Nordeste do país, no Baixo Parnaíba Maranhense. Sua extensão territorial é de 1.006,920 km². Segundo o (IBGE), o Maranhão está localizado a dois graus ao sul do Equador na fronteira geográfica entre Amazonas e o Nordeste do Brasil. Destacando a região Leste do Baixo Parnaíba, dividida em seis Municípios: Água Doce, Araisoses, Magalhães de Almeida, Santana, Santa Quitéria e São Bernardo, possuindo uma área total de 6.872,865 km² (Brito; 2019).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2022) sua população possui 26.943 habitantes, vivendo em sua maioria na área rural. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,572, segundo o (IBGE, 2022), teve um crescimento nos últimos anos coincidindo com o aumento anual das taxas relativas ao empreendedorismo informal (COSTA, 2023).

O município teve sua autonomia política em 30/07/1859. A economia deste se baseia nos setores de comércio, serviços, agricultura, pecuária e a indústria extrativa. A origem da cidade se deu com a chegada dos padres jesuítas, no século XVIII com o intuito de catequizar os índios da região. Em relação a origem do nome da cidade “São Bernardo” corresponde ao nome do santo católico que a comunidade homenageia no festejo no mês de agosto” (IBGE, 2022). O rio que abastece o município foi batizado, com o nome “Buriti”. (COSTA, 2023).

O município possui uma forte relação com a religião católica, caracterizado pela realização de eventos religiosos. Dentre eles destacam-se os festejos do mês de agosto, o evento em comemoração ao aniversário da cidade e os festejos juninos. (COSTA, 2023).

Com relação a educação do município, segundo dados do IMESC (2010), destacam-se os seguintes níveis escolares presentes na sociedade: Educação Infantil (16,4%); Educação de Jovens e Adultos (8,35%); Educação Especial

(1,9%); Ensino Fundamental (59,6%); Ensino Médio (13,74%), (Filho et al., 2011).

1.6.1 O Campus da Universidade Federal do Maranhão no município de São Bernardo

O Campus de São Bernardo foi fundado em 10 de agosto de 2010, na gestão do Reitor Natalino Salgado Filho. O mesmo possui cinco cursos de graduação; quatro licenciaturas sendo três delas interdisciplinares em Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Licenciatura plena em Música. O Campus também oferta um curso de bacharelado em Turismo (Brito, 2019).

O prédio principal do centro de ciências de São Bernardo - CCSB conta com (10) dez salas de aula com capacidade para 60 alunos, (1) uma biblioteca com acervo de 3221 títulos e 8428 exemplares, (1) um laboratório de informática (1) um laboratório de química, (1) um laboratório de física, (1) um laboratório de biologia, (1) um núcleo de ensino, pesquisa e extensão de Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa, (1) núcleo de ensino, pesquisa e extensão de Ciências Humanas/ Sociologia, (1) um núcleo de ensino, pesquisa e extensão do curso de Turismo, (1) uma sala de acompanhamento do núcleo de assistência estudantil, (1) um arquivo geral, (1) uma sala dos professores (1) uma sala multimídia (1) uma sala da administração, (1) uma sala das coordenações de curso, (1) uma secretaria geral, (1) uma copa, (1) um almoxarifado, (4) quatro banheiros masculino/feminino, (3) três banheiros para pessoas com deficiência - PCD. O centro também conta com o anexo aonde funciona o restaurante universitário. E uma quadra poliesportiva. E por fim, possui (1) um campo de futebol (UFMA, 2023).

O Centro de Ciências de São Bernardo também oferece bolsas de estudo, como o (*PIBID*) Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, a residência pedagógica, o (*PIBIC*) Programa Institucional de *Bolsas* de Iniciação Científica. Conta também com bolsas de auxílio para os universitários como; auxílio transporte, auxílio alimentação – (restaurante Universitário), auxílio moradia estudantil – (residência Universitária), auxílio Inclusão Digital – (Pacote de Dados

para Acesso à Internet). Entre outros. O Campus também possui grupos de estudos, grupos de pesquisa, com diferentes temáticas entre outras atividades disponibilizadas pelo Campus. Essas atividades existem no campus de São Bernardo, e estas constituem uma parte importante da atuação institucional.

Nesse sentido a pesquisa, se volta especificamente para os alunos (as) que cursam Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia na Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo, da turma 2017. No início a turma era composta por 60 alunos matriculados no curso, no momento da realização da pesquisa constava apenas 25 alunos, sendo que desses 25 discentes só 17 responderam à pesquisa.

1.7 A família como rede de apoio para estudantes do ensino superior

A entrada no ensino superior é marcada por um conjunto de oportunidades e também de responsabilidades. O estudante precisa nessa nova etapa lidar com uma série de exigências como: ser responsável por si, tanto em relação as novas rotinas de vida quanto em gerenciar suas tarefas acadêmicas, recursos econômicos, a parte emocional, entre outros. No entanto, alguns estudantes apresentam mais dificuldades em responder de forma positiva e autônoma a tais exigências, precisando assim muitas vezes do apoio dos pais/familiares para conseguirem permanecer no ensino superior (Araújo, 2017), (Casanova; Araújo; Almeida, 2020), (Soares *et al.*, 2018) Apud (Osti, Júnior e Almeida, 2021).

Com a mudança das aulas para o ambiente virtual, por consequência da pandemia, os desafios para os estudantes universitários se intensificaram, exigindo uma rápida readaptação em relação ao novo formato de aulas. Nesse momento a família surge como uma rede de apoio para os estudantes. Ao observar o ambiente familiar dos universitários, se percebe a importância da família como instância doadora de referências de que os jovens necessitam para balizar as condutas na vida. Essas referências herdadas do ambiente familiar são um elemento importante no trabalho dos estudantes para encontrarem soluções adaptativas que possibilitam conciliar as atividades acadêmicas com a vida pessoal

e familiar (Zago *et al.*, 2021). Assim os pais/familiares tem seu peso na vida estudantil dos filhos e principalmente no momento de transição do ensino presencial para o ensino nos meios digitais.

[...] A família é perspectivada como um sistema vivo que procura manter o equilíbrio perante as pressões internas e externas de mudança. A transição do estudante para o ensino superior é encarada como uma tarefa de desenvolvimento familiar, com exigências ao nível das novas tarefas que todos os membros da família terão que enfrentar, no sentido da promoção do funcionamento e do bem-estar (Silva; Ferreira, 2009, p.112).

Nesse sentido, a família é um agrupamento social, do qual as pressões nesse meio são atenuadas. O envolvimento da família nos momentos de mudanças na vida do estudante como a entrada no ensino superior se aplicando também ao momento de transição das aulas presenciais para o digital, parece estar relacionada com a disponibilidade dos pais em apoiar a adaptação ao novo contexto da vida acadêmica dos filhos, que por sua vez é no ambiente familiar. “No ambiente familiar, o estudante aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, [...], a lidar com as diversidades e adversidades da vida” (Wagner, Ribeiro, Arteche & Bornholdt, 1999) apud (Dessen e Polonia, 2007, p.23).

1.7.1 A família como principal fonte de apoio

Além do funcionamento interno das famílias, outros sistemas fora da família exercem importante influência nas interações e no desenvolvimento destes, como a escola, o local de trabalho, a comunidade entre outros. “Várias são as pessoas que oferecem suporte à família e ao indivíduo, promovendo, assim, uma melhoria na qualidade de vida daqueles beneficiados” (Dessen & Braz, 2000) apud Fleith, 2007, p.21). Mais dentre estes, destacam-se os próprios membros familiares. “Essas fontes de apoio podem auxiliar de diversas maneiras: (a) fornecendo apoio material ou financeiro; (b) executando tarefas domésticas; [...] (c) oferecendo suporte emocional” (Fleith, 2007, p. 21). Dessa forma a família é a primeira e principal rede de apoio promotora das habilidades dos filhos (Fleith, 2007).

“Uma família é um grupo social especial, caracterizado por relações íntimas e intergeracionais entre seus membros” (Petzold, 1996, p. 39) apud (Fleith, 2007,

p.17). Nesse sentido os pais/familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais (Fleith, 2007).

Em vista disso surge alguns questionamentos. A pandemia da COVID-19 afetou as relações entre famílias e universitários? Os tipos de apoios dados pelos pais/familiares podem realmente fazer alguma diferença quanto à continuação do curso? Qual o impacto da mudança do ensino presencial para o ensino remoto na vida dos universitários?

Alguns autores se debruçaram a estudar sobre a participação dos pais/familiares na trajetória estudantil dos filhos, veremos mais adiante os estudos sobre o tema em questão.

1.7.2 A participação da família na trajetória acadêmica dos filhos

Segundo Bourdieu (1998), o capital cultural transmitido pela família possibilita aos estudantes melhores resultados durante a trajetória acadêmica. O nível cultural no meio familiar, possibilita a entrada no ensino superior, e através deste as chances de ser bem-sucedido nos estudos são aumentadas. Para o sociólogo, o contato com o capital cultural como, por exemplo, o acesso a livros, museus, teatros, músicas entre outros, no meio familiar possibilita um melhor resultado na trajetória acadêmica dos estudantes, pois o mesmo vai aprender na instituição de ensino o que já tem contato no ambiente familiar.

Para Bourdieu o capital cultural é um conceito, uma hipótese, a partir desse conceito o autor analisa a relação desigual no que concerne ao desempenho acadêmico de alunos de diferentes classes sociais. Segundo ele:

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe (Bourdieu, 1998, p. 73).

Como esse conceito de capital cultural de Bourdieu, pode ser pensado para o Brasil, em especial, para o Maranhão com relação principalmente às famílias com baixo nível de capital cultural, social e econômico que possuem filhos

estudantes universitários. Como essas famílias podem suprir a ausência desse tipo de capital para auxiliar seus filhos nos estudos acadêmicos. O capital cultural é a única forma possível de participação dos pais/familiares na vida estudantil dos filhos, ou existem outras formas?

A família através de suas ações, de seus comportamentos e de suas atitudes frente aos estudos, torna-se a peça principal para a continuação da trajetória acadêmica. Nesse sentido, a família tem sobre a continuação dos estudos uma forte influência (Bourdieu,1998). O papel da família no processo de escolarização dá-se através da herança cultural herdada no meio familiar.

Esse conceito de capital cultural cunhado por Bourdieu, traz limitações no tocante ao papel dos pais/familiares na trajetória acadêmica dos filhos, limitando a família apenas como fonte de transmissão do capital cultural. No entanto, os pais/familiares podem participar da vida acadêmica dos filhos por outros meios além deste, conforme defendido por Lahire (1995). Sendo assim, famílias que possuem um baixo nível de capital cultural, social e econômico, podem contribuir com os estudos universitários dos filhos, por meio de outros tipos de capitais, (fazendo aqui uma apropriação do conceito de capitais de Bourdieu), relações, estratégias, recursos, tipos de apoios, entre eles o afetivo/emocional entre outros.

Maria Alice Nogueira (2005, 2010), faz uma adaptação da teoria de Bourdieu para o Brasil, trazendo suas pesquisas para as relações família-escola em diferentes meios sociais, com ênfase nas classes médias e nas elites.

Para Nogueira (2005), as famílias contemporâneas, intensificaram suas relações com a instituição de ensino, a participação dos pais/familiares no âmbito educacional e nas atividades de ensino tornam-se cada vez mais frequentes. Dessa forma, houve um processo de aproximação dessas duas instituições sociais.

As instituições de ensino e as famílias passaram por uma redefinição dos papéis, no que diz respeito a divisão do trabalho educativo. Através dessa mudança, as instituições de ensino não se limitam mais apenas as atividades direcionadas ao desenvolvimento intelectual dos estudantes, mas também abrange outros aspectos como; corporais, morais, emocionais, para o processo de

desenvolvimento. Complementar a instituição, a família passa ter o direito de adentrar no espaço da aprendizagem e das questões de ordem pedagógica e disciplinar. Desse modo não há mais uma delimitação de fronteiras entre ambas (Nogueira, 2005).

Mediante o exposto, a participação das famílias na trajetória acadêmica dos filhos, não se limita mais ao capital cultural como era antes defendida pela teoria de Bourdieu. Nessa nova perspectiva teórica a participação das famílias na trajetória de ensino se intensificam, essa participação passa a ser de forma mais direta, ativa no ensino aprendizagem dos filhos.

Assim, as famílias de classe média tem uma relação próxima com a instituição de ensino, essas famílias participam de forma direta na educação dos filhos, por meio de estratégias educativas que vão desde o monitoramento da vida acadêmica, atividades que possam estimular o desenvolvimento cognitivo e social dos filhos, até as estratégias de internacionalização da formação e da carreira estudantil. Visando melhores resultados nos estudos dos filhos (Nogueira, 2010, p. 2020-2021).

Ainda segundo Nogueira (2010, p. 228), as famílias contemporâneas assumem um protagonismo na educação, por meio de suas estratégias educacionais, na produção e no desenvolvimento dos próprios sistemas de ensino. [...] “Os pais representam hoje “atores incontornáveis na orientação da ação educativa”.

A análise de Lahire (1995), sobre a participação das famílias nos estudos dos filhos, foi além de Bourdieu e Maria Alice Nogueira. Para o autor as famílias participam da trajetória acadêmicas de diferentes formas. Desde a orientação para um bom comportamento do aluno, respeitar a autoridade do professor, até o controle do tempo para os estudos, o controle de ordem social, de ordem material, afetiva e ordem moral doméstica etc. Através destes as famílias desempenham um importante papel na trajetória dos estudantes. A análise do autor vai além do capital cultural e da participação direta das famílias no ensino dos filhos.

Para Lahire (1995), um ambiente familiar estável, aonde os filhos têm uma boa relação social com os pais/familiares, é um elemento importante para uma boa

relação também com os estudos, alcançando assim melhores resultados. “Através de uma presença constante, um apoio moral ou afetivo estável a todo instante, a família pode acompanhar a escolaridade [...] de uma forma (por exemplo, através de um autoritarismo meticuloso ou uma confiança benevolente)” (Lahire, 1995, p. 26).

Nesse sentido “a intervenção positiva das famílias, do ponto de vista das práticas escolares, não está voltada essencialmente ao domínio escolar, mas a domínios periféricos” (Lahire, 1995, p.26). Como, por exemplo; a moral do bom comportamento, a obediência às regras, moral do esforço, da persistência, esses elementos são essenciais para bons resultados durante a trajetória acadêmica (Lahire, 1995).

Lahire (1995), é contrário à ideia de que o sucesso nos estudos nas famílias populares estivesse ligado essencialmente as práticas de superescolarização (uma participação, mais direta dos pais/familiares no ensino dos filhos). Para ele essa é uma das formas possíveis para se obter o sucesso nos estudos, mas não é a única. Algumas famílias participam na vida acadêmica dos filhos de forma mais e indireta, através da ordem moral, financeira e afetiva e dessa forma também conseguem bons resultados nos estudos.

Enquanto Bourdieu apresenta sua teoria no cenário francês, analisando a participação da família nos estudos dos filhos, a partir da perspectiva do capital cultural. Maria Alice Nogueira adapta a teoria de Bourdieu para seus estudos no Brasil, mas levando em consideração as camadas médias e as elites, analisando a participação direta dos pais/familiares na trajetória de ensino dos filhos. Já Lahire (1995) dialoga criticamente com Bourdieu, adaptando o modelo do mesmo para as camadas populares. Lahire observou além de Bourdieu e Maria Alice Nogueira, como as famílias podem participar na vida acadêmica dos filhos de formas variadas, por meio da ordem moral doméstica, o controle social, ordem material, afetiva entre outros. Não se limitando apenas ao capital cultural no caso de Bourdieu, e na participação direta dos pais/familiares junto a instituição de ensino por meio de estratégias visando bons resultados nos estudos, no caso da Maria Alice Nogueira (2010).

Diante disso parte-se da hipótese que pais/familiares com menos capital financeiro e cultural, participam da trajetória dos estudantes universitários mais por meios indiretos, como através do apoio afetivo/emocional.

2 FATORES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Os quadros sinóticos abaixo representam a organização sistemática dos dados objetivos obtidos dos dezessete estudantes do ensino superior. Esses dados estão divididos em dois quadros, quadro um e quadro dois. O primeiro contém informações como, idade, gênero, etnia/raça, cidade, instituição escolar e escolaridade dos pais.

O segundo contém informações como, companhia domiciliar, tipo de moradia, trabalho/emprego dos pais, espaço de estudo disponível, acesso à internet, tipo de acesso à internet, acesso a notebook e/ou celular, e trabalho durante o curso.

A partir dessa organização, foi possível observar a frequência de regularidades e nuances de aproximação e de discordância sociais, estruturais e educacionais, que possibilitaram a percepção de padrões sociais dos estudantes do ensino superior (Melo, 2021).

2.1 Origem social dos entrevistados

QUADRO 1 - ORIGEM SOCIAL DOS ALUNOS

Alunos	Idade	Gênero	Etnia/Raça	Cidade	Instituição escolar, privada/pública	Escolaridade dos pais
Aluno A	22	F	Parda	Santa Quitéria-MA	Pública	Ensino médio completo
Aluno B	23	F	Branca	Santa Quitéria – MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno C	24	F	Parda	Povoado Cana- brava Araiõeses – MA	Pública	Ensino fundamental completo
Aluno D	24	F	Parda	Povoado Baixão das vassouras, Araiõeses –MA	Pública	Ensino médio completo
Aluno E	24	M	Branca	são Bernardo – MA	Pública	Ensino fundamental completo
Aluno F	23	F	Parda	São Bernardo – MA	Privada/ Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno G	29	M	Parda	Povoado Cajueiro	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno H	36	F	Preta	Povoado Coqueiro	Pública	Ensino superior completo

Aluno I	22	F	Parda	Santa Quitéria-MA	Pública	Ensino superior incompleto
Aluno J	24	M	Parda	Santa Quitéria-MA	Pública	Sem escolaridade
Aluno L	26	F	Parda	São Bernardo – MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Auno M	40	F	Parda	Magalhães de Almeida-MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno N	32	F	Branca	Santa Quitéria-MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno O	25	F	Parda	São Bernardo-MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno P	25	F	Parda	São Bernardo-MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno Q	24	M	Parda	São Bernardo-MA	Pública	Ensino fundamental incompleto
Aluno R	24	M	Branca	São Bernardo-MA	Pública	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da turma 2017 da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo.

Conforme os dados apresentados no quadro acima, tem-se um perfil dos dezessete universitários participantes da pesquisa. Com isso foi possível analisar de forma individual os dados disponibilizados pelos entrevistados sobre os fatores sociais, estruturais, e educacionais dos mesmos.

Tendo isso em vista, a primeira característica a ser analisada corresponde a idade dos investigados, que variaram entre 22 (vinte e dois) e 40 (quarenta) anos. Apenas 1/17 entrevistados tinha 40 anos. Esse dado mostra que existe pouca incidência de estudantes com mais idade cursando o ensino superior. E que a maior parte deles são mais jovens. Quanto ao gênero dos entrevistados, 12/17 são do gênero feminino e apenas 5/17 são do gênero masculino. De acordo com essa amostragem fica evidente como as mulheres procuram uma maior qualificação, como uma formação no ensino superior, em contrapartida, o número de homens tende a ser menor em se tratando de formação acadêmica.

Nesse sentido, “[...] no Brasil uma gama de indicadores aponta para o fato de as mulheres estarem em maior número nos diversos níveis educacionais. No ensino universitário não é diferente; nele, a presença de mulheres é preponderante” (Barreto, 2014, p. 12). Com relação à etnia/raça a maior parte dos

participantes da pesquisa eram pardos, uma vez que, 12/17 se alto declararam pardos, e 4/17 se declararam brancos e apenas 1/17 se declarou preto. Em relação à cidade dos investigados, 7/17 residem no município de São Bernardo – MA, 5/17 moram em Santa Quitéria do Maranhão –MA, 5/17 residem em povoados de São Bernardo–MA e apenas 1/17 mora na cidade de Magalhães de Almeida.

Com relação à instituição escolar, 16/17 entrevistados responderam terem estudado em escola pública durante todo o ensino básico, apenas 1/17 respondeu ter estudado em escola privada/pública. Esses dados dão uma dimensão das condições estruturais dos pais/familiares dos entrevistados, dando a entender que o nível de capital econômico destes não é elevado, deixando evidente que os mesmos pertencem a famílias de origem social mais humilde.

No que concerne ao grau de escolaridade dos pais dos entrevistados, 10/17 responderam que seus pais tinham o ensino fundamental incompleto. 2/17 responderam que os pais tinham o ensino fundamental completo, 2/17 afirmaram que seus responsáveis tinham o ensino médio completo, e apenas 2/17 disseram ter pais com ensino superior completo e ensino superior incompleto respectivamente. 1/17 entrevistados respondeu ter pais sem nenhuma escolaridade. Conforme a análise dos dados foi observado, que a maior parte dos pais tinham um baixo grau de escolaridade, e que apenas uma pequena parte tinha ensino superior. Tal constatação evidencia que a maioria dos estudantes pertence a famílias com baixo nível de capital escolar, capital cultural, social e econômico. Diante dessa informação, surge o seguinte questionamento, como pais com baixo nível de capitais escolar, cultural, social e econô- mico, podem participar dos estudos dos filhos no nível superior?

Segundo Bourdieu (1998), é principalmente, por meio do capital cultural (adquiridos através do contato com livros, teatros, museus entre outros) presente no meio familiar e passados aos filhos que é aumentada a possibilidade de um melhor êxito nos estudos. O que dar a entender que a ausência desse tipo de capital no ambiente doméstico acaba dificultando esse melhor desempenho nos estudos e até mesmo a permanência no mesmo.

No entanto, a presença dos pais/familiares na trajetória acadêmicas dos

filhos não pode ser atrelada apenas a essa função de transmissão do capital cultural. Os pais também podem participar do estudo dos filhos por outros meios como, por exemplo; por meio de tipos de apoios que podem ser, financeiro, afetivo/emocional, material através da ordem moral doméstica entre outros, e ainda assim obter bons resultados (Lahire, 1995). Em outras palavras a ausência de capital cultural não significa a ausência da participação dos pais na trajetória acadêmica dos filhos.

2.2 Condições estruturais dos alunos

QUADRO 2 – CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DOS ALUNOS

Companhia domiciliar	Tipo de moradia	Pais possuem trabalho/emprego	Possuem espaço de estudo disponível	Tipo de acesso à internet	Acesso notebook e/ou celular	Trabalhou durante o curso
Com pai e Mãe	Casa própria	Sim, só o pai	Não	Sim Wi-f	Só celular	Não
Com pai e mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe	Sim	Sim Wi-f	Notebook e celular	Não
Com pai e Mãe	Casa própria	Sim, só a mãe	Não	Sim Wi-f	Notebook e celular	Sim
Com outros parentes	Outros	Sim, só o pai	Não	Sim Wi-f	Só celular	Sim
Com pai e Mãe	Casa própria	Sim, só o pai	Sim	Sim Wi-f	Só celular	Sim
Com pai e mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe	Não	Sim Wi-f	Só celular	Sim
Só com a Mãe	Casa própria	Sim, só o pai	Sim	Sim Wi-f	Notebook e celular	Sim
Com outros parentes	Casa própria	Sim, só o pai	Não	Sim Wi-f	Só celular	Sim
Com outros parentes	Casa própria	Não, nem o pai nem a mãe	Não	Sim Wi-f	Notebook e celular	Sim
Com pai e mãe	Casa própria	Não, nem o pai nem a mãe	sim	Sim Wi-f	Só celular	Sim
Sozinho	Casa própria	Não, nem o pai nem a mãe	Não	Sim Wi-f	Notebook e celular	Não

Com outros parentes	Casa própria	Sim, só a mãe	Sim	Sim Wi-f	Notebook e celular	Sim
Com outros parentes	Casa própria	Não, nem o pai nem a mãe	Não	Sim Wi-f	Notebook e celular	Sim
Com pai e mãe	Casa própria	Sim, só o pai	Não	Sim Dados móveis	Só celular	Não
Com outros parentes	Casa própria	Sim, pai e mãe	Sim	Sim Wi-f	Notebook e celular	Sim
Com pai e Mãe	Casa própria	Sim, só o pai	Não	Sim Wi-f	Só celular	Não
Com pai e mãe	Casa própria	Sim, só o pai	Não	Sim Wi-f	Só celular	Não

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da turma 2017 da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo.

Nesse segundo quadro a primeira característica a ser analisada é em relação à companhia domiciliar. Quando perguntados sobre a companhia no ambiente doméstico, 9/17 estudantes responderam que moram com pai e mãe, 6/17 entrevistados disseram morar com outros parentes, 1/17 afirmou morar com a mãe e apenas 1/17 afirmou morar sozinho. Segundo os dados obtidos a maior parte dos estudantes moram com suas famílias de origem pai e mãe, o que significa dizer que alguns universitários ainda dependem financeiramente, emocionalmente e de forma material dos pais/familiares. Visto que nem todos possuem emprego como dito pelos mesmos durante a pesquisa. Outra informação também se torna evidente, o fato da pandemia do novo coronavírus (COVID- 19), ter obrigado a migração das aulas para o meio familiar, diante disso grande parte dos universitários tiveram como rede de apoio durante essa mudança seus pais, estes se fizeram presentes nesse período de transição do ensino no âmbito superior. Ainda sobre a questão domiciliar, foi perguntado para os entrevistados sobre o tipo de moradia, 16/17 afirmaram morar na casa própria apenas 1/17 estudantes respondeu ter outro tipo de moradia. Isso demonstra que a maioria possui casa própria, e que não tem preocupação com aluguel, por exemplo e apenas um dos entrevistados afirmou morar em outro tipo de moradia. O que implica dizer que apesar da baixa condição financeira dos pais/familiares, estes por sua vez possuem casa própria.

No tocante aos pais dos entrevistados possuem emprego/trabalho, 8/17

universitários responderam que apenas o pai possuía emprego, e 4/ 17 disseram que nem o pai, nem mãe possuíam emprego, 3/17 responderam que pai e mãe possuíam emprego e 2/17 disseram que apenas a mãe possuía emprego. Esses dados mostram o tipo de família dos estudantes, uma [...] “família no nuclear (uma família composta por um homem, uma mulher e os filhos)” (Durkheim, 1858-1917, p.13). Em outras palavras, uma família tradicional aonde o sustento da mesma advém do chefe da família. Essa questão pode ser confirmada com as respostas dos entrevistados, uma vez que a maioria das respostas afirmaram que apenas o pai possuía emprego, por outro lado, essa informação evidencia que o papel desempenhado pela mãe no ambiente familiar, está ligado apenas ao trabalho doméstico.

Durante a pesquisa foi indagado aos entrevistados sobre um possível espaço disponível para os estudos, 10/17 responderam não terem espaço de estudo disponível, em outras palavras os universitários não tinham acesso a um espaço adequado para as atividades acadêmicas principalmente na modalidade de ensino remoto, um período que exigiu o mínimo de estrutura para o acompanhamento das aulas online, como um espaço calmo, mesa, computador e/ou notebook entre outras ferramentas. Destes apenas, 7/17 responderam terem acesso a um espaço de estudo adequado para as atividades do curso. Esses dados mostram que a maior parte dos entrevistados não tinham um espaço de estudo conveniente. Isso mostra que esses estudantes tinham mais dificuldades principalmente na modalidade remota para desempenhar com êxito atividades propostas pelo curso, trazendo assim mais problemas para os mesmos, prova disso foi o que o estudante “C” disse quando perguntado sobre as maiores dificuldades na transição do ensino presencial para o ensino remoto, segundo ele *“O local, pois em casa é difícil ter concentração”*.

Foi perguntado aos estudantes sobre o acesso à internet e o tipo de acesso, 17/17 entrevistados responderam terem acesso à internet. Em relação ao tipo de acesso 16/17 responderam acessar a internet pelo Wi-fi, e apenas, 1/17 disse acessar pelos dados móveis. Isso implica dizer que o acesso à internet pelo Wi-fi foi primordial para os estudantes conseguirem participar das aulas,

principalmente no período da *Pandemia* da COVID-19. Uma vez que essa ferramenta passou a ser a principal forma de conexão entre estudantes e a sala de aula virtual. Em consequência desta crise de saúde, as unidades de ensino superior precisaram fechar as portas “com resultado a educação mudou drasticamente, com o surgimento distinto da educação online, em que o ensino é realizado remotamente e em plataformas digitais” (Ferigato *et al.*, 2021 p. 2).

Quanto ao acesso a notebooks e/ou celulares, 9/17 entrevistados responderam terem acesso apenas ao celular, para auxiliar nos estudos. 8/17 disseram ter acesso a notebook e celular. Esses números indicam que a maior parte dos entrevistados tinham apenas o aparelho celular como suporte para assistir às aulas no período remoto, isso implica dizer que os mesmos tiveram mais dificuldades para acompanhar as aulas que os outros estudantes que tinham essas ferramentas como auxílio. Ter apenas o aparelho celular como suporte acaba gerando mais dificuldades para os alunos, uma vez que a tela do mesmo é bem menor, outro fator é em relação à carga do celular muito limitada, como dito pelo entrevistado “O” “A bateria do celular [...] descarregava rápido”. Entre outros problemas. Essa amostragem também demonstra como nem a maioria dos pais/familiares, nem os universitários tinham condições financeiras de adquirir esses bens materiais revelando mais uma vez a condição econômica dos mesmos. “O ensino virtual exigiu a combinação de tecnologias e direcionou o estudo antes coletivo, em sala de aula, para o estudo muitas vezes individual e solitário” (Osti; Júnior; Almeida, 2021, p. 278).

Quando perguntado para os universitários se trabalharam ou trabalham durante o curso, 12/17 responderam que trabalharam ou ainda trabalham durante os estudos na universidade, 5/17 responderam que não trabalharam durante o curso. Esses dados indicam que a maior parte dos universitários trabalharam ou ainda trabalham durante os estudos, isso indica menos tempo para os estudantes se dedicarem às atividades do curso, esse dado também demonstra como seus pais não tinham um alto nível de capital econômico, o que dá a entender que os entrevistados precisavam trabalhar para ajudar no sustento no ambiente doméstico.

A partir da análise dos dados coletados foi possível observar como alguns fatores se repetiram com muita frequência em todas as respostas obtidas durante a pesquisa. Como em relação à instituição escolar, o nível de escolaridade dos pais, em relação ao emprego dos pais, acesso a ferramentas tecnológicas como notebook e/ ou celular. Em relação à instituição escolar, 16/17 universitários estudaram em escola pública apenas 1/17 estudantes respondeu ter estudado na escola privada/pública, totalizando 94,1% estudantes de escola pública. Em relação ao nível de escolaridade dos pais, foi observado que a maior parte possui apenas o ensino fundamental incompleto no total de 58,8%. E com apenas 5,9 % de ensino superior completo e ensino superior incompleto. Em relação ao acesso a notebook e/ ou celular, a maior parte, no total de 52,9 % dos estudantes tinham apenas o celular, e 47,1% tinham acesso a notebook e celular. Segundo os dados a uma grande aproximação em relação à origem social dos estudantes universitários quanto às condições estruturais, culturais e educacionais. Mais mesmo pertencentes a uma origem social com poucos recursos, econômicos, cultural, educacional, os estudantes do ensino superior contaram com seus pais através de outros recursos, como por meio de redes de apoios.

No capítulo seguinte será abordada de forma mais detalhada a participação dos pais/familiares através dos tipos de apoios durante a trajetória dos estudantes do ensino superior, com ênfase no período da transição do ensino presencial para o ensino nas plataformas digitais.

3 RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS E UNIVERSITÁRIOS DURANTE A TRAJETÓRIA ACADÊMICA: no ensino presencial e no ensino remoto

Nos tópicos a seguir serão analisados os dados sociográficos referentes ao questionário aplicado com os estudantes do ensino superior, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão.

Nestes serão examinados, as relações entre pais/familiares e universitários no ensino presencial, a relação entre pais/familiares e universitários no ensino remoto, bem como as dificuldades vivenciadas pelos estudantes do ensino superior na transição do ensino presencial para o ensino nos meios digitais e o papel dos pais/familiares nesse contexto.

3.1 Relação entre pais/familiares e universitários no ensino presencial

O ensino presencial nas universidades brasileiras ocorrera até o ano de 2019. Neste ano as aulas aconteceram da forma tradicional, com a presença de alunos e professores em um mesmo espaço físico. Diante disso foi perguntado para os 17 (dezesete) entrevistados como eles avaliariam o ensino presencial na Universidade, 7/17 avaliaram como **bom**, 5/17 avaliaram como **muito bom** e o restante no total de 5/17 responderam **excelente**. Segundo as respostas dos entrevistados, a qualidade do ensino presencial ofertado pela Universidade foi avaliado de forma positiva por todos os participantes da pesquisa. Nenhum dos estudantes avaliou o ensino como ruim, o que dá uma dimensão da qualidade do ensino ofertado pela Universidade e o bom desempenho dos professores em entregar um ensino de qualidade. Essa boa avaliação do ensino presencial também pode estar relacionada a outro fator de extrema importância além dos já mencionados, pode estar relacionado, por exemplo, ao apoio dos pais/familiares durante essa modalidade de ensino. Essa questão pode ser confirmada pelas respostas obtidas durante a pesquisa.

Quando foi perguntado para os entrevistados se receberam algum tipo de apoio dos pais/familiares durante o ensino presencial, (os tipos de apoio que

constavam no questionário eram três; financeiro, material e afetivo/emocional). A maior parte dos estudantes no total de 7/17 responderam terem recebido todos os tipos de apoio durante o ensino presencial, 6/17 disseram ter recebido especificamente o apoio afetivo/emocional. 3/17 entrevistados responderam terem recebido o apoio financeiro, e apenas 1/17 disse não ter recebido nenhum tipo de apoio durante o ensino presencial. Esses dados mostram que a maioria dos pais/familiares estavam presentes durante essa modalidade de ensino, dando apoio para seus filhos em prol da continuação dos estudos. Segundo Mascarenhas e Roazzi (2015), a relação família/Universidade influencia no rendimento acadêmico no ensino superior, mostrando assim a relevância do acompanhamento e apoio familiar para um bom resultado durante a trajetória no ensino superior.

Esse apoio dado pelos pais/familiares aos universitários durante o ensino presencial, demonstra que esses últimos em sua maioria, tinham uma boa interação com seus pais, dado esse confirmado através das respostas obtidas na pesquisa. Uma vez que os entrevistados responderam, terem uma boa relação com seus pais/familiares. “Ao nível do ensino superior, [...] os estudos sobre os contributos da família indiciam o papel positivo exercido pelos laços afectivos, pela coesão e expressividade, pelo suporte parental”[...] (Silva; Ferreira, 2015, p. 118).

Outro dado que evidencia o apoio dos pais aos seus filhos, foi em relação ao tempo necessário que os mesmos disponibilizavam para os estudos dos universitários, em outras palavras, os pais entendiam a importância de um tempo suficiente para os filhos desenvolverem as atividades acadêmicas. Uma vez que o ensino superior requer um maior período de dedicação por parte destes. Segundo a maior parte dos investigados no total de 62,5%, seus pais/familiares “**[...] davam o tempo necessário para estudar**”. Isso demonstra que apesar do conhecimento escolar destes em sua maioria ser mínimo, de algum modo, os mesmos reconheciam a importância dos estudos para o crescimento dos seus filhos e demonstravam isso através, das suas atitudes de valorização pelos estudos, e sua ação de incentivá-los. Nogueira (2005). Além disso, o reconhecimento e a valorização da importância dos estudos pelos pais parecem desobrigar os filhos das atividades domésticas ou de ajudar dentro de casa.

Porém, essa realidade não se aplica a todos os estudantes, alguns não dispunham desse tempo livre em casa apenas para estudar, alguns destes precisaram ajudar os pais no lar, seja nas atividades domésticas ou trabalhando formalmente. No que concerne a ajuda nas tarefas do lar, alguns pais de uma certa forma “exigiam” aos filhos que fizessem algum tipo de serviço doméstico, reduzindo assim o tempo de estudo, um indício, foi o que os entrevistados responderam quando perguntado se seus pais/familiares respeitavam seu tempo de estudo, segundo eles **“Sim, mas não [...] davam muito tempo para estudar”**, isso indica que os pais pediam para os filhos fazerem alguma tarefa no ambiente doméstico, não se sabe ao certo por quais motivos, que podem ser variados, talvez por problemas de saúde, velhice, tempo, ou mesmo a não valorização dos estudos dos filhos, afinal cada família possui uma forma individual de enxergar os estudos. Se por um lado o pais/familiares apoiam, por outro, esse apoio pode não existir.

Em relação ao trabalho formal, 70,6%, dos universitários trabalharam/trabalham, durante o curso, isso evidencia que grande parte dos estudantes ajudaram na renda familiar, indicando menos tempo para os estudos, esse dado também deixa evidente como alguns alunos eram mais privilegiados que outros. Uma vez que, 29,4%, não precisaram trabalhar durante o período do curso. Essas informações demonstram as diferenças entre as classes sociais, suas desigualdades e seus privilégios entre as famílias dos universitários.

Diante disso, nota-se que a maior parte dos pais/familiares participaram dos estudos dos filhos através dos tipos de apoio (financeiro, material, afetivo/emocional), dados aos estudantes durante o ensino presencial na Universidade. A presença dos pais durante essa modalidade de ensino se apresentou de forma positiva na maior parte das vezes. Também é notado diferenças sociais, e privilégios por parte de alguns dos estudantes.

3.2 Relação entre pais/familiares e universitários durante o ensino remoto

Nesse tópico serão analisados os dados coletados na pesquisa sobre

avaliação do ensino remoto, no período pandêmico pelos estudantes universitários. Diante disso foi perguntado aos entrevistados, como eles avaliariam a nova modalidade de ensino ofertado no período pandêmico: 9/17 avaliaram o ensino remoto como **bom**, 3/17 disseram que o ensino foi **ruim**. Esses números refletem uma boa avaliação do ensino remoto da maior parte dos entrevistados, apesar das dificuldades relatadas por estes durante essa nova modalidade de ensino.

Tais dificuldades serão abordadas mais adiante no texto. Apesar desses obstáculos, o ensino remoto foi classificado como **bom** por boa parte dos estudantes. Esses dados demonstram o empenho dos professores em continuarem ofertando um ensino de qualidade apesar das novas mudanças que ocorreram no formato de ensino em decorrência da Pandemia do novo Coronavírus. E também mostra como os universitários se empenharam em se adaptarem as novas propostas e desafios diante do novo formato de aulas. Outro fator de extrema relevância, nesse contexto de ensino, diz respeito aos pais/familiares dos estudantes, que contribuíram nesse momento de mudanças no ensino superior através de tipos de apoios. Com a implantação do ensino remoto é sabido que os universitários precisaram ficar restritos no ambiente doméstico, essa maior proximidade durante o período de transição das aulas, impactou as relações entre famílias e universitários. Esse impacto em alguns grupos familiares ocorreu de forma positiva, uma vez que 56,3% dos entrevistados relataram uma maior proximidade durante a implantação do ensino remoto. Em contrapartida a esse dado, 12,5%, alegou que o impacto dessa mudança não foi positivo. Essa informação evidencia os problemas sociais enfrentados pelas famílias durante a pandemia. Uma vez que nesse período emergencial o ambiente doméstico se tornou o refúgio, aonde todos estavam “presos”, ao mesmo tempo que era um espaço seguro, era também um ambiente de conflitos familiares. Conflitos de diferentes formas foram intensificados durante a pandemia como; casamentos desfeitos, filhos que saíram de casa, o aumento da violência doméstica, evasão acadêmica e escolar, casos de depressão, suicídio, etc.

Apesar dos conflitos familiares, a maioria dos entrevistados afirmaram que

as relações com seus pais ocorreram de forma positiva. Isso implica dizer que as dificuldades tais como o tempo, a quantidade de atividades, internet entre outros problemas, enfrentadas pelos universitários trazidos pelo ensino online, não foram superados apenas por eles, mais seus pais também desempenharam um importante papel diante desse novo contexto. Uma vez que a maior parte destes estavam presentes corroborando de forma financeira, material, afetiva/emocional para a permanência dos filhos nos estudos. Exemplo desse papel dos pais, foi o que o aluno “J” disse, **“A questão da ausência da internet que no início foi difícil e só um pouco mais tarde que conseguimos nos planejar para colocar wi-fi”**. Outra evidência foi em relação ao apoio financeiro, 23,5% dos estudantes afirmaram terem recebido esse tipo de apoio, 41,2% afirmaram terem recebido o apoio afetivo/emocional no período das aulas on- line. Esses dados demonstram que o papel dos pais no estudo dos filhos foi importante.

3.3 Os tipos de apoios dados pelos pais/familiares durante o ensino remoto

O contexto de transição do ensino, trata-se de um momento crítico para os estudantes universitários, em meio a esse cenário os pais/familiares passaram a ser a principal rede de apoio destes. Nesse sentido “inicialmente, a família atua como principal rede de apoio promotora das habilidades dos filhos” (Fleith, 2007, p. 36). “Os padrões de relações familiares relacionam-se [...] a uma rede de apoio que possa ser ativada, em momentos críticos, fomentando o sentimento de pertença” (Dessen; Polonia, p. 25, 2007).

Diante desse contexto foi perguntado para os entrevistados se receberam algum tipo de apoio dos pais/familiares no período do ensino remoto, 9/17 responderam terem recebido o apoio afetivo/emocional, 5/17 responderam terem recebido apoio financeiro, o restante no total de 3/17 disseram não terem recebido nenhum tipo de apoio.

Segundo os dados obtidos na pesquisa a maior parte dos universitários receberam apoio dos seus pais/familiares durante essa mudança no ensino, isso mostra como os pais forneceram a seus filhos redes de apoio com objetivo de

amenizar os impactos causados por essa mudança repentina nas atividades acadêmicas. Com exceção dos três entrevistados que não obtiveram nenhum tipo de apoio nessa modalidade de ensino. Esse dado também é importante para mostrar como alguns pais não participam da trajetória acadêmica dos filhos por nenhum meio, seja financeiro, material, afetivo/emocional ou outros. Diante disso fica o seguinte questionamento, como esses estudantes lidam com a ausência de apoio dos pais/familiares? Essa ausência impacta no rendimento acadêmico ou até mesmo na permanência no ensino superior?

Durante a pesquisa com os estudantes, foi perguntado sobre o período de transição do ensino presencial para o ensino remoto, se em algum momento pensaram em desistir do curso, 11/17 responderam que **sim**, e o restante no total de 6/17 disseram que **não**. Segundo a análise dos dados a maior parte dos estudantes pensaram em algum momento em abandonar o curso, mas não o fizeram. Isso implica dizer que de acordo com as respostas obtidas ao longo da pesquisa os tipos de apoio (financeiro, material e afetivo/emocional) fornecidos pelos pais/familiares, em especial, o apoio afetivo/emocional o qual mais se destacou nas respostas, foi uma peça fundamental para os universitários continuarem em sua trajetória acadêmica, apesar das dificuldades que trouxe a transição do ensino presencial para o ensino remoto. [...] “parece que o determinante principal do prosseguimento dos estudos seja a atitude da família a respeito da escola”[...] (Bourdieu, 1998, p. 50). Em outras palavras a atitude dos pais/familiares em forma de apoios a respeito do ensino superior, foi indispensável para a permanência dos estudantes no curso.

No decorrer da pesquisa foi perguntado para os entrevistados em qual período do curso receberam mais apoio de seus pais, 8/17 responderam terem recebido tanto no período presencial como no período remoto, 5/17 estudantes disseram terem recebido mais no período presencial, 3/17 responderam terem recebido mais no período remoto e apenas 1/17 respondeu não ter recebido nenhum tipo de apoio nem no presencial, nem no remoto.

Segundo a análise dos dados a maior parte dos universitários receberam apoio dos pais de forma igual durante as aulas presenciais e remotas. A segunda

maior parte ficou com os estudantes que receberam mais apoio durante o ensino presencial. Isso mostra mais uma vez que a maior parte dos pais (com exceção de apenas um estudante), estavam presentes durante a trajetória acadêmica dos filhos, tanto na modalidade tradicional como no ensino remoto.

Segundo esses dados, os tipos de apoios já estavam presentes mesmo antes da modalidade remota, incluindo também o apoio afetivo, isso significa que não houve aumento significativo do apoio emocional durante as aulas online. Pelo contrário. Ele foi mantido desde o presencial. Uma vez que apenas 3/17 alunos relataram terem recebido mais apoio durante o período remoto. O que parece determinante no período do ensino online foi a permanência desse tipo de apoio, bem como os outros. “[...] O envolvimento parental na vida escolar contribui para melhorar significativamente as performances sociais e acadêmicas dos alunos” (Diogo, J. 1998, p.21 apud, Rocha, 2012, p. 176).

Ainda em relação aos tipos de apoio, foi perguntado para os universitários qual tipo de apoio dos pais/familiares recebidos durante o ensino presencial permaneceu no remoto, 7/17 responderam terem permanecido o apoio afetivo/emocional, 4/17 disseram terem permanecido todos os tipos de apoio (financeiro, material, afetivo/emocional), 3/17 responderam terem recebido o apoio material e apenas 3/17 entrevistados disseram não terem recebido nenhum tipo de apoio. Observa-se mais uma vez que a maior parte dos entrevistados responderam o apoio afetivo/emocional, dando a entender que esse tipo de apoio de fato foi o mais presente entre a maior parte dos estudantes durante o ensino superior.

Ao que parece o apoio afetivo/emocional tem um grande valor para os entrevistados, uma vez que quando perguntados, qual o tipo de apoio que julgam o mais importante para seu desempenho acadêmico, dentre os outros tipos de apoio (financeiro e material) o escolhido por eles foi o apoio afetivo/emocional. Dando a entender que os outros são menos importantes no que se refere ao desempenho acadêmico dos universitários, esse dado também mostra como o apoio afetivo/emocional dos pais/familiares acaba de alguma forma superando as dificuldades financeiras e materiais. “As pesquisas têm demonstrado até o

momento que a influência da família continua sendo decisiva para o desenvolvimento do sentimento de autovalor, de identidade, de motivação” (Schaub & Zenke, 2001 apud Mascarenhas & Roazzi, 2015, p.2). Em linhas gerais o que pôde ser observado é que a maior parte dos universitários sempre tiveram o apoio de seus pais/familiares seja financeiro, material, afetivo/emocional ou todos esses, tanto no período presencial como no período remoto. Os pais/familiares deram aos filhos todos os tipos de apoio mencionados acima, mas é importante destacar que o apoio afetivo/emocional foi o que teve maior força em relação a todos os outros.

Outro ponto relevante em relação a esse tipo de apoio é que segundo os dados pesquisados, este sempre esteve presente, independentemente da pandemia. O apoio afetivo, esteve em maior peso durante toda a trajetória acadêmica, durante o ensino presencial e durante o período remoto, e fez a diferença nos estudos dos alunos do ensino superior, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do município de São Bernardo –MA. Uma vez que segundo os entrevistados no total de 52,9% responderam que julgam como o mais importante para seu desempenho acadêmico o apoio afetivo/emocional de seus pais/familiares.

Outro ponto importante, é que apesar do baixo grau de escolaridade e de capital econômico e cultural, da maior parte dos pais, estes por sua vez ajudaram seus filhos nos estudos acadêmicos antes e durante a pandemia. A atuação dos pais aqui não se refere ao envolvimento direto dos mesmos no ensino-aprendizagem dos alunos, mas sim a um envolvimento, indireto, através dos tipos de apoio que esses deram aos universitários ao longo da trajetória acadêmica. A intervenção dos pais/familiares se opera essencialmente nos aspectos financeiro, material e afetivo/emocional (Lahire, 1995).

3.4 Dificuldades vivenciadas pelos universitários na transição do ensino presencial para o ensino remoto e o papel dos pais/familiares nesse contexto

Diante do novo contexto, os estudantes universitários do município de São

Bernardo – MA, vivenciaram diversas dificuldades. No decorrer da pesquisa foi perguntado para os mesmos sobre os maiores problemas enfrentados durante a mudança no ensino. Diante dessa pergunta foram citadas uma variedade de problemas como: o tempo, a quantidade de atividades, a falta de concentração durante as aulas remotas, local inadequado para os estudos, conciliar estudo e trabalho. Mais uns dos principais problemas apontados durante a pesquisa, referem-se as dificuldades com acesso à internet e a falta de aparelhos eletrônicos como notebooks, computadores, etc. Diante dessas informações, o foco será concentrado nesses dois obstáculos.

Quando indagados sobre os principais problemas enfrentados durante a transição do ensino, os entrevistados em sua maioria responderam o seguinte:

Entrevistado A - “[...] A internet que nem sempre era boa”.

Entrevistado D - “Internet”.

Entrevistado E - “A necessidade de um notebook para os trabalhos remotos e meu pouco conhecimento em informática.

Entrevistado F - “Uso de nova tecnologia”.

Entrevistado H - “Acesso à notebook[...]”.

Entrevistado J - “A questão da ausência da internet [...]”.

Entrevistado M - “O acesso às TICs”.

Entrevistado N - “Problemas de conexão”[...].

Entrevistado R - “[...] Falta de equipamentos de estudo como notebook”.

A partir das falas dos universitários, é possível evidenciar o pertencimento social dos alunos e as condições estruturais da classe em que estão inseridos.

Uma vez que a maior parte dos entrevistados no total de 9/17, em algum momento do ensino remoto tiveram problemas com a internet, e com acesso a notebooks. Trazendo empecilhos para os estudantes durante as aulas online. Nesse sentido [...] “há disparidades persistentes quanto à qualidade da conexão de Internet nos domicílios e aos tipos de dispositivo utilizados para o acesso à rede para a maioria [...], o único dispositivo conectado é o telefone celular” (CGI.br, 2020 apud Senne, 2021, p. 1). Essa é uma realidade dos entrevistados uma vez que a maior parte dos estudantes, possuem apenas o celular como forma de acesso à Internet. “Essa dependência dos meios tecnológicos, segundo Custelo (2020) apud (Osti; Júnior; Almeida, 2021, p. 278), trouxe à tona as

dificuldades de quem não dispõe dos recursos financeiros e materiais”.

Em relação especificamente ao acesso a notebooks e a outras ferramentas, os estudantes do Campus de São Bernardo-MA, em sua maioria no total de 52,9%, não possuem notebooks e/ou computadores para o acesso as aulas remotas, o que acabou dificultando o acompanhamento das atividades. Mas essa não é uma realidade apenas dos estudantes deste município “o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020) divulgou os dados acerca dos candidatos inscritos para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ” (Silva; Cabral; Souza, 2020, p. 149). Nesses dados expostos 2.345.467 estudantes declararam não possuírem computadores para seus estudos (Silva; Cabral; Souza, 2020). Esses dados evidenciam o pertencimento de classe de grande parte dos estudantes do ensino superior, a nível local e nacional.

Outro ponto observado nas respostas dos entrevistados, foi que as dificuldades dos mesmos não se limitavam apenas em não terem o acesso à internet e a notebooks, mas também a falta de conhecimento que alguns tinham com relação ao manuseio dessas ferramentas de informática, assim como foi citado acima pelo aluno “E”. Com isso, nota-se que além da dificuldade de acesso, há também a falta de conhecimento necessário para o uso desses aparatos tecnológicos, por parte de alguns estudantes universitários. Tais obstáculos se tornaram mais evidentes com a crise sanitária, “a pandemia da COVID-19 evidenciou os efeitos da exclusão digital sobre as desigualdades sociais, colocando à prova a capacidade de realização de atividades on-line em um momento extremamente sensível” (Senne, 2020, p. 9).

Diante disso, o papel dos pais/familiares foi o de dar apoio para que essas dificuldades fossem diminuídas. Apoio esse que não ocorreu de forma direta, como por exemplo, ajudando os filhos com o manuseio desses equipamentos de informática, mas esse apoio se apresentou de forma material, financeira, e afetiva principalmente, durante o ensino remoto bem como já acontecia no ensino presencial.

As pesquisas têm demonstrado que os pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, sendo isto

independente do nível socioeconômico ou escolaridade (Dessen; Polonia, 2007, p. 27).

Em outras palavras, a presença na forma de rede de apoio seja material, financeiro, e afetivo, da maior parte dos pais/familiares, já acontecia antes mesmo do período de transição das aulas, o que ocorreu nesse período foi a continuação dessas redes de apoios pelos pais/familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa os dados evidenciaram, que o apoio dos pais/familiares aos filhos ao longo da trajetória acadêmica, tanto no ensino presencial como no ensino remoto, independe da pandemia. Em outras palavras, a pandemia não contribuiu de forma significativa para o aumento do apoio afetivo/emocional, bem como os demais (financeiro e material). A pesquisa mostrou que apenas 3/17 alunos disseram ter recebido especificamente o apoio afetivo durante o período remoto. Os demais todos já vinham recebendo esse tipo de apoio antes da pandemia. O que ocorreu no período pandêmico, foi a continuação desses tipos de apoios. Isso deixa evidente como a maior parte dos pais sempre estiveram presentes na vida acadêmica dos filhos.

Os dados da pesquisa demonstraram como pais com pouca ou nenhuma instrução escolar, com baixo capital econômico, social e cultural desempenharam um importante papel na vida acadêmica dos estudantes do ensino superior, por meios de apoios. Entendemos que esses tipos de apoios financeiro, material, mas em especial o apoio afetivo/emocional, foi de grande importância para os universitários, enfrentarem as dificuldades vivenciadas durante a trajetória acadêmica, tanto no ensino presencial como no período remoto. Pois segundo eles, o apoio afetivo é considerado o mais importante para o desempenho acadêmico.

Compreendemos que ausência de capital escolar, econômico, cultural e social dos pais, não foi uma barreira para os mesmos participarem dos estudos dos filhos. É visível ao longo da pesquisa que não é apenas por esses meios citados acima que os pais podem participar dos estudos dos filhos, na realidade esses meios são apenas uma das formas de participação e não a única (LAHIRE, 1995). Mesmo com a ausência desses tipos de capitais, outras formas de participações também podem ser consideradas para transmissão e valorização dos estudos dos filhos, como os apoios, material, relacionais, mais principalmente o afetivo/emocional.

No sentido, tornou-se perceptível que a origem social dos pais/familiares muitas vezes não é um obstáculo para a permanência no ensino superior mesmo diante de mudanças como foi o ensino remoto.

Percebemos ao longo deste trabalho, como os pais/familiares mobilizaram estratégias e recursos para superar as dificuldades, durante a trajetória acadêmica dos filhos, no ensino tradicional bem como no ensino remoto que foi para além do capital econômico e cultural. Essas estratégias e recursos relaciona-se com à valorização dos estudos dos filhos, respeitando assim o tempo de estudo dos mesmos, a desobrigação de uma boa parte dos pais das atividades domésticas, e os apoios nos aspectos, relacionais material e afetivo/emocional.

Ao longo da pesquisa, os dados demonstram que grande parte das relações de entre famílias e universitários, *dentro do grupo de investigados*, de modo geral se apresentou de forma positiva em ambas as modalidades de ensino, no total de 64,7 no presencial e 56,3 no remoto. Todavia essas relações possuem sua complexidade, sua particularidade. Em contrapartida aos dados acima, dos estudantes investigados no total de 12,5%, alegaram que o impacto dessas relações não foi positivo. Esse dado demonstra como nem sempre as relações entre famílias e universitários ocorre de forma compreensiva e amigável.

Essa pesquisa contribui no sentido de abrir portas para muitas outras, uma vez que esse tema, relações entre famílias e universitários aborda um universo social complexo, dinâmico e controverso. Principalmente durante um período tão complexo em todas as esferas sociais que foi a pandemia.

A pesquisa também contribui no sentido de demonstrar os efeitos da pandemia da Covid-19 no âmbito do ensino superior e o papel da família nesse processo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andreia. A mulher no ensino superior distribuição e representatividade. **Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil**. n. 6. Rio de Janeiro 2014. Disponível em:

[file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/caderno_gea_n6_digitalfi-nal%20usado%20com%20referencia.pdf](file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/caderno_gea_n6_digitalfi-ria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/caderno_gea_n6_digitalfi-nal%20usado%20com%20referencia.pdf). Acesso em: 23 de mai de 2023.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**. 17 jun. 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>. Acesso em: 10 de nov de 2022.

_____. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**, Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, 04 fev 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm Acesso em: 30 de jan de 2023.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 9.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.).

BRITO, Alex et al. **Pandemia e socioeconomia: os impactos da COVID-19 no Brasil, Nordeste e Maranhão**. João C. S. Marques, Marcello A. Duailibe Barros, Ricardo Zim-brão A. de Paula, Wilson F. Ribeiro Filho. (Orgs.) EDUFMA. São Luís, 2022. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/pandemia-e-socioeconomia-%20maranh%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 24 de abr de 2023.

BRITO, Jaidinara da Silva. **O Campus de São Bernardo/Universidade Federal do Maranhão e a Dinâmica Econômica local: a visão dos comerciantes formais**. Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Maranhão-UFMA. São Bernardo, 2019.

CAMPIOLO, Edmara Laura et al. Impacto da pandemia do COVID19 no Serviço de Saúde: uma revisão de literatura. **InterAm J Med Health**. vol. 3. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <file:///d:/backup%20ma->

[ria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/samanta,+pdf%2003047.pdf](#). Acesso em: 20 de abril de 2023.

CAVALCANTE, João Roberto et al., COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e2020376.pdf> Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

CARNUT, Leonardo. FAQUIM, Juliana. **Conceitos de família e a tipologia familiar**: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. Manag Prim Health Care, 2014. Disponível em: <file:///D:/BACKUP%20MARIA%20n%c3%A3o%20salve%20nada%20aqui/Downloads/4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

COSTA, Gabriela dos Santos. **Empreendedorismo informal a partir do contexto de turismo religioso**: análise de perfil e perspectivas de vendedores ambulantes no festejo de São Bernardo – MA. (Monografia) Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA, 2023. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/gabriela%20dos%20santos%20costa.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2023.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 3.ed. – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Universidade de Brasília, Brasília DF, 2007. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20sobre%20fam%c3%adlia%20e%20ensino/bom.pdf>. Acesso em: 01 de março de 2023.

DIAS, Hermínia Maria Sousa Pereira da Silva. **Práticas Educativas Parentais**: Influência na auto estima, na qualidade de vida e no desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior. (Dissertação) Universidade Infante D. Henrique, 2012. Disponível em: <d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20sobre%20fam%c3%adlia%20e%20ensino/ensino%20superior%20e%20fam%c3%adlia.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2023.

FERIGATO, Evandro et al. Como a tecnologia através da internet torna-se uma alternativa significativa e imprescindível para educação, durante o período da pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/texto%20inter.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2023

FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Denise de Souza Fleith (Org.), volume 3: o aluno e a família. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília DF, 2007. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20so-bre%20fam%c3%adlia%20e%20ensino/altashab4.pdf>. Acesso em: 01 de mar de 2023.

FILHO, Francisco Lages Correia et al. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea - relatório diagnóstico do município de São Bernardo. Estado do Maranhão. Teresina/Piauí, 2011. Disponível em: file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/el-sao_bernardo.pdf. Acesso em: 18 de set de 2023.

Fundação Getúlio Vargas, (FGV). **Novo coronavírus (COVID-19) informação e orientação proteja-se. 2020.** p. 01-20. Disponível em: https://portal.fgv.br/sites/porta-fgv.br/files/u5491/drh_institucional_folheto_coronavirus_et_56789_af.pdf. Acesso em: 21 de fev de 2023.

HONORATO, Gabriela de Souza. BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Impactos da pandemia da covid-19 para o ensino superior no brasil e experiências docentes e discentes com o ensino remoto. **Revista Desigualdade & Diversidade**. 2022. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/61538.pdf>. Acesso em: 01 de ago. de 2023.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Trad. Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1995.

LIMA, Alexandre Vasconcelos de. FREITAS, Elísio de Azevedo. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim economia empírica**. Vol 1, nº 4, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/4773-texto%20do%20artigo-14488-15561-10-20200916.pdf>. Acesso em: 18 de abri de 2023.

LIMA NETO, Otavio et al. Impacto da pandemia na economia brasileira. **Revista Gestão em Foco – Ed**, nº 14, p. 199 – 205, 2022. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20que%20vou%20usar%20amanh%c3%a3/usa%20amah%c3%a3.pdf>. Acesso em: 19 de abri de 2023.

MASCARENHAS, S. A. do N, ROAZZI, Antônio. Relações família-universidade,

rendimento acadêmico e gênero no ensino superior brasileiro. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. Vol. Extr., N.5, 2015.

MACHADO, Andrieli Gonçalves. VARGAS Katiúscia Schiemer. **Ensino remoto e o conflito trabalho-família durante a pandemia da Covid-19**: um estudo com docentes de uma instituição federal de ensino superior. Universidade Federal do Pampa, 2022.

MARCONI, Maria. A.; LAKATOS, Eva. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Hugo F. de. **O dominium universitário**: grupos dirigentes e a sociogênese do espaço acadêmico-científico (1918-1970). Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da universidade de São Paulo. São Paulo 2021.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, vol. XL (176). p. 563-578. 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escola: novas perspectivas de análise. **Currículo sem Fronteiras** v.10, n.1, p.213-231. 2010.

NOAL, Beatriz Schmidt, Débora da Silva et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil**: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. (Orgs.) MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P. SEGATA, J. Observatório Covid 19. Informação para ação na Covid-19 series. Editora FIOCRUZ, p.1 -236, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20que%20vou%20usar%20amanh%c3%a3/texto%20sobre%20a%20pandemia%20-%20bom.pdf>. Acesso em: 12 de fev de 2023.

OSTI, Andreia. JÚNIOR, José Airton de Freitas Pontes. ALMEIDA, Leandro da Silva. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. **Revista Prâksis**, a. 18 | n. 3. Universidade Feevale, | Novo Hamburgo, 2021. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20sobre%20fam%c3%adlia%20e%20ensino/muito%20bom%20-%20ensino%20superior.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUALANDE, beatriz de jesus soares et al. **O impacto da pandemia na saúde pú-**

blica brasileira. 2020. disponível em: <https://doity.com.br/anais/vexpofa-mesc2020/trabalho/165476>. Acesso em: 12 de abril de 2023.

RICHARDSON, Jarry. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Hilda, M. P. ADOLESCENTE E VÍNCULO PARENTAL: (Des)continuidade entre família e escola. Tese - obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação. Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação. 2010.

SANTIAGO, Deymisson de Sousa. SOUSA, Lazaro Luís de Lima. SILVA, Jusciane da Costa. As dificuldades do ensino remoto no ensino superior. Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/6522/1/deymissonss_art.pdf. Acesso em: 02 de dez de 2022.

SANTIAGO, Tiago Teixeira da Rocha et al. **Desafios da saúde pública em meio à pandemia de covid-19:** revisão narrativa. (Org). A Saúde Pública brasileira em tempos de pandemia. Literacia Científica Editora & Cursos. p. 73-79. Teresina, 2021. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20usados%20com%20ref/desafios%20da%20sa%c3%9ade%20p%c3%9ablica%20em%20meio%20c3%80%20pandemia%20de%20covid19%20revis%c3%83o%20narrativa.pdf> Acesso em: 18 de abril de 2023.

SENNE, Fabio. **Para além da conectividade:** internet para todas as pessoas - Internet na pandemia COVID-19: dinâmicas de digitalização e efeitos das desigualdades. Ano 13, n.2, p.1-32, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20210805093039/psi_ano13_n2_internet_para_todas_as_pessoas.pdf Acesso em: 02 de dez de 2022.

SILVA, Sofia de Lurdes Rosa da. FERREIRA, Joaquim Armando Gomes. **Família e ensino superior:** que relações entre dois contextos de desenvolvimento?. **Article February,** 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/265921279>. Acesso em: 02 de dez de 2022.

SILVA, Jessiane Dayane Soares da. CABRAL, Mariana de Araújo. SOUZA, Sandra Cristina Moraes de. A transição do ensino presencial para o ensino remoto à distância em meio ao covid-19. **Revist Aleph,** nº 35, 2020. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20sobre%20fam%c3%adlia%20e%20enino/texto%20a%20transi%c3%a7%c3%a3o%20do%20ensino%20presencial%20para%20o%20ensino%20remoto%20bom.pdf> Acesso em: 04 de nov de 2022.

SILVA, Ana Beatriz da et al.,. **Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta.** Organizador: Eduardo Cambi. Escola Superior do MPPR, Curitiba 2020. Disponível em: file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/pandemiadacovid-19refle-xoes_sobreasociedadeeoplaneta.pdf. Acesso em: 13 de fev de 2023.

SILVA, Sofia de Lurdes Rosa da. FERREIRA. Joaquim Armando Gomes. Família e ensino superior: que relações entre dois contextos de desenvolvimento?. **Article February,** 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/265921279>. Acesso em: 03 de mar de 2023.

TAVARES, Patrícia Aguiar. **Instituições públicas federais de ensino superior do Maranhão em tempos de pandemia:** como manter a continuidade dos cursos presenciais? X Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em: file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/trabalho_submissa-old_esse.pdf. Acesso em: 01 de ago de 2023.

ZAGO, Laís et al.,. Funcionamento familiar na perspectiva de jovens universitários: influência de variáveis sociodemográficas e características familiares. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social,** vol. 9, núm. 1, Universidade Federal do Triângulo Mineiro Brasil, 2021. Disponível em: <file:///d:/backup%20maria%20n%c3%a3o%20salve%20nada%20aqui/downloads/textos%20so-bre%20fam%c3%adlia%20e%20ensino/497968968005.pdf>. Acesso em: 02 de mar de 2023.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.

05/09/2023, 16:26

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

Olá! Meu nome é Maria do Rosário Silva Rocha. Sou graduanda do 8º. período do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo. O presente formulário foi elaborado com o objetivo de analisar o impacto da transição do ensino presencial para o ensino remoto (em decorrência da pandemia da Covid-19) na vida acadêmica dos universitários e na relação com seus pais/familiares. A coleta e o exame dessas informações constituem-se no objeto de estudo do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Peço, por gentileza, a colaboração de todos(as).

1. 1. Qual a sua cidade?

2. 2. Qual sua Idade?

3. 3. Como você se identifica em relação ao gênero?

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não informar

4. 4. Como você se identifica em relação à etnia/raça?

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Preta Parda
- Indígena
- Outro
-

5. 5. Com quem você mora?

Marcar apenas uma oval.

- Com pai e mãe
- Só com o pai Só
- com a mãe Com
- os avós Com
- amigos Sozinho
- Com outros parentes
-

6. 6. Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto
- Sem escolaridade
- Outros

05/09/2023, 16:28

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

7. 7. Qual o tipo de sua moradia?

Marcar apenas uma oval. Casa própria Casa alugada Outros

8. 8. Seus pais possuem trabalho/emprego?

Marcar apenas uma oval. Sim, só o pai Sim, só a mãe Sim, pai e mãe Não, nem o pai nem a mãe

9. 9. Você tem um espaço de estudo disponível só para você?

Marcar apenas uma oval. Sim Não

10. 10. Você tem acesso à internet?

Marcar apenas uma oval. Sim Não

11. 11. Que tipo de acesso?

Marcar apenas uma oval.

- Wi- fi
- Dados móveis
- Através dos vizinhos e/ ou amigos
- Outros

12. 12. Você tem notebook e/ou celular?

Marcar apenas uma oval.

- Só notebook
- Só celular
- Notebook e celular
- Nem notebook nem celular

13. 13. Você estudou em escola pública ou privada?

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada
- Pública e Privada

14. 14. Você trabalha ou trabalhou durante o curso superior?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

05/09/2023, 16:26

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

15. 15. Como você avalia o ensino PRESENCIAL na Universidade?

Marcar apenas uma oval.

- Bom Muito
- bom
- Excelente
- Ruim
- Muito ruim
- Não sei dizer

16. 16. Você recebeu algum tipo de apoio dos pais/familiares durante o ensino PRESENCIAL? Quais?

Marcar apenas uma oval.

- Financeiro Material
- Afetivo/emocional
- Todos
- Nenhum
-

17. 17. No ensino PRESENCIAL, você tinha uma boa relação com seus pais/familiares?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, muito boa
- Sim, excelente
- Não, ruim
- Não, muito ruim

05/09/2023, 16:26

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

18. 18. No ensino PRESENCIAL, seus pais/familiares respeitavam seu tempo de estudo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, me davam o tempo necessário para estudar Sim,
 mas não me davam muito tempo para estudar
 Não, pois sempre me pediam para fazer alguma atividade doméstica Não,
 pois sempre me pediam para procurar trabalho/emprego

19. 19. Como você avalia o ensino REMOTO na Universidade?

Marcar apenas uma oval.

- Bom Muito
 bom
 Excelente
 Ruim
 Muito ruim
 Não sei dizer

20. 20. Para você, qual foi a maior dificuldade na transição do ensino presencial para o ensino REMOTO?

05/09/2023, 16:26

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

21. 21. A implantação do ensino REMOTO impactou a relação com seus pais/familiares?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, ficamos mais próximos
- Sim, mas o impacto não foi positivo Não,
- o ensino remoto não mudou nada

22. 22. Você teve algum tipo de apoio dos seus pais/familiares no período do ensino REMOTO? De que forma?

Marcar apenas uma oval.

- Financeiro Material
- Afetivo/emocional
- Nenhum
- Outros

23. 23. Na transição do ensino presencial para o ensino REMOTO, em algum momento você pensou em desistir do curso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

05/09/2023, 16:26

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO E OS TIPOS DE APOIO DOS PAIS/FAMILIARES

24. 24. Em qual período do curso você recebeu mais apoio de seus pais/familiares?

Marcar apenas uma oval.

- No período presencial
- No período remoto
- No período presencial e no período remoto
- Não tive nenhum tipo de apoio

25. 25. Algum tipo de apoio de seus pais/familiares recebido durante o ensino presencial permaneceu no REMOTO? Quais permaneceram?

Marcar apenas uma oval.

- Financeiro Material
- Afetivo/emocional
- Todos
- Nenhum

26. 26. Dos apoios listados, qual você julga como o mais importante para seu desempenho acadêmico?

Marcar apenas uma oval.

- Financeiro Material
- Afetivo/emocional
- Todos
- Nenhum

Google Formulários